ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1936 N.º 4772

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ULTIMO cocheiro de Paris — Mr. Chevallereau, de nome de certo modo apropriado — foi agora objecto de uma distinção especial pela Camara Municipal, recebendo a medalha «Ville de Paris».

E' possivel que na grande cidade, capital da Europa — diga-se o que se disser — ainda fique existindo um ou outro condutor de fiacres, já sem carro nem cavalos. Mas Chevallereau era um simbolo.

As tipoias de Lisboa desapareceram ha uns poucos de anos. O «Lagarto», ultimo abencerragem da casta plebeia dos «Parafusos» — para não remontarmos ao Timpanas boleeiro — teria sido o ultimo auriga alfacinha merecedor da medalha da cidade, se a houvesse para gente da sua classe.

Quando morreu, em 1927, ali para S. Lazaro — os velhos boémios de chapeu de côco, os antigos janotas de S. Carlos, alguns letrados que não desdenharam no seu tempo a Perna de Pau e a Nova Sintra, fôram até o Alto de S. João, ou prantearam em espirito os favores do velho «Lagarto», batedor e filosofo, que nos ultimos anos de vida erguia o punho aos Renaulds de praça da Companhia de S. Roque, e usava um resto de pingalim a fazer de corrente de relogio.

Chevallereau usará a medalha da Ville de Paris. Cada país tem a sua maneira de consagrar.

* * *

DETERMINADO sujeito, A., cujo nome os jornais indicam, descontava letras a outro cavalheiro, M., com o aval de um terceiro senhor, S. Simplesmente este aval era falsificada; isto é: o avalista, S., não intervinha no caso senão com o prestigio do seu nome comercial, e este mesmo fóra do alcance do seu consentimento.

O falsificador fazia isto ha 9 anos sempre com exito, pois pagava pontualmente as letras. Isto é: não roubava ninguem e abusava de dois.

O nome do cavalheiro M., que assim era ludibriado na sua boa fé, que não nos seus dinheiros, confunde-se (se é que não é o mesmo) com o de um individuo de tratos de agiotagem, mais ou menos conhecido em negocios de prestimos a muitos XX por cento, segundo informações que nos chegam da propria Policia.

A ser assim, o sujeito A. ha nove anos que anda a preparar a sua propria ruina, deixando intacto o credito e a honra do cavalheiro M., e os depositos bancarios do senhor S.

* * *

NA proxima quarta-feira, 4 de março, ás 21 horas e meia, realizar-se-á, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene, persidida pelo chefe do Estado, para comemorar, com a colaboração dos «Novos de Portugal», o nono centenario do nascimento do Infante D. Henrique. Devem usar da palavra os srs. conde de Penha Garcia, dr. Joaquim Manso e dr. Gomes dos Santos.

JAPÃO

A revolta militar que estalou em Toquio não é acontecimento isolado fóra da atmosfera mundial — tão agitada, contraditoria e opáca.

No Japão, existe, com o formigueiro do seu operariado, um estado latente de rebeldia que, por mais duma vez, mostrou já que não cede a exhortações inspiradas na mistica e amena titosofia budicas.

Dentro do exercito e da marinha, os moços oficiais, soldados e marinheiros animam-se evocando as tradições heroicas da raça, mas vividas em plena modernidade, com alma disposta a todos os sacrificios e a todas as conquistas.

São duas atitudes que se atrontam e não se entendem: o operário quere a justiça no trabalho, o militar e orgulho na vitoria.

O imperador, apesar do governo e do parlamento, gosa duma superioridade que o isola e atasta das correntes de opinião, não para as oprimir e jugular mas para as dirigir no sentido mais conveniente ao bem da nação.

Se acaso podemos formar um juizo seguro, atravez das informações fornecidas pelas agencias, nem a sua autoridade nem o seu prestigio estavam em jogo: os revoltosos proclamaram logo que pretendiam robustecer o trono e arredar dele os maus conselheiros e tambem os homens que impediam, por errada ou viciosa influencia, o papel da juventude ansiosa de ilustrar-se com feitos grandes.

O facto, porém, de eles tomarem sôbre si o encargo de desafogar o imperador das pálidas ideias arcaicas e das sombras vãs e estereis que o rodeavam, parece-nos que conduz em linha recta a um perigo em que tanto pode sossobrar o idolo como o idólatra. Este deixou-se vencer, ao passo que aquele, menos acessivel á leitura das proclamações que á urgencia de restabelecer a ordem perturbada por jovens energúmenos, deve, neste momento, praticar com os seus botões:

— Se lhes desse ouvidos complacentes, colocar-me-iam tão alto que eu cairia com o receio de mim proprio, despenhando-me no solo...

O seguro morreu de velho: vale mais um ceptro segurado por mãos trémulas que um imperio criado e sustentado por fogos-fátuos.

Este raciocinio principesco, cheio de tino e prudencia nas epocas disciplinadas e socegadas, revela-se, no momento presente, sugeito a varias contrariedades e surpresas. A decrepitude, outrora venerada, encontra-se hoje exposta a demoradas procelas. Qualquer a ataca e lhe zomba no rosto. Fundar nela o bem dos povos equivale a construir nas nuvens o palacio da Ventura.

Se o Japão se debate entre duas correntes impetuosas — a imperialista e a proletaria — ser-lhe-á embaraçoso combatê-las ou servi-las ao mesmo tempo. Carece naturalmente duma politica previdente e flexivel para evitar as soluções massiças, mas bastante resoluta para não se expôr a discussões que alarmem os quarteis e as oficinas.

Preconizam-se reformas audaciosas

para evitar a repetição de actos revolucionarios

TOQUIO, 2.—O jornal «Xayugdu» diz que os circulos militares consideram impossivel restabelecer-se uma disciplina perfeita no exercito e evitar-se a repetição de graves incidentes, se nada se fizer para remediar as injustiças sociais que actualmente reinam e que ninguem contesta. O mesmo jornal é de opinião que se torna, pois, indispensavel a constituição dum gabinete de união nacional, suficientemente forte para tomar a iniciativa de «reformas audaciosas».—(Havas).

Reuniu-se esta manhã o governo presidido pelo almirante Okada

TOQUIO, 2.—Sob a presidencia do almirante Okada reuniu-se esta manhã o governo japonês, a fim de estudar e resolver os importantes problemas politicos e sociais que surgiram por motivo do movimento militar revolucionario da semana finda.

Nos circulos politicos bem informados afirma-se que o governo de Okada apresentará a sua demissão ao imperador Hirohito, em consequencia de se considerar responsavel pelos recentes acontecimentos subversivos registados na capital do Japão.—(U. P.).

A politica externa do Japão não será alterada

TOQUIO, 2—Informa a «Domei»

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

INTITULA-SE singelamente «MANOEL», o livro «In-Memoriam» que Joaquim Manso, querido Amigo, e director deste jornal, agora fez publicar.

Obra de um Pai, construida na saudade de um Filho, transcende das formas hirtas da literatura. E' uma piramide de beleza quente, talhada em Dôr augusta — concebida dos esponsais de um coração e de uma inteligencia, ambos feridos cruelmente, e resignados em Deus.

«Deixa-me pois que eu chore um pouco a minha dôr...» — clama, como Job, o autor deste livro, e criador de um Poema para raros apenas, numa tiragem limitada aos espiritos simples, aos que são capazes de entender o sofrimento humano, despido de cilicios exteriores.

De quinze capitulos, melhor: de quinze salmos ungidos de uma espiritualidade tenue, alumiados por uma difusa lampada de altar de sacrificio, se compõe este livro, quasi religioso, e que se completa num Memorial evocativo de alguns escritores, identificados no pensamento que ditou a obra.

Vinhetas xilogravadas de Almada Negreiros, tessitura grafica de austero sentido de arte, este «MANOEL» — cantico de amor de um Homem por um Homem feito á sua imagem e semelhança, nobre e formoso — fica como um livro padrão de todos os que sofreram ou hão de sofrer algum dia.

* * *

DEVE chegar muito breve a Lisboa o ilustre escultor português sr. Rodolfo Pinto do Couto que, ha 25 anos, reside no Brasil e que tem obras suas espalhadas por todos os Estados da Federação Brasileira.

Pinto Coelho é portador do busto, por ele esculpido, do dr. Pedro Ernesto, governador do distrito Federal e que, com uma mensagem subscrita pelas mais importantes instituições portuguesas do Rio, será por ele entregue á Camara Municipal de Lisboa.

O distinto escultor, que foi aluno da Escola de Belas Artes do Porto, sido nos ultimos tempos, no Brasil, um dos portugueses que mais têm sabido enaltecer o nome da sua patria, e quantos intelectuais portugueses pelo Brasil passaram lhe devem carinhoso acolhimento que, ora, vão ter ocasião de retribuir-lhe.

* * *

FAZ hoje sete anos que morreu Hermano Neves. Jornalista de extraordinarias qualidades, servido por uma cultura invulgar na sua profissão, mestre da reportagem, precursor dos modernos metodos de acção — escritor e critico — Hermano Neves é hoje lembrado por todos os que com ele conviveram, pelos que lhe quizeram bem, por todos os que admiraram o seu elevado espirito que no jornalismo marcou um lugar de destaque e ajudou a firmar uma epoca.

TEATROS E CINEMAS

A estreia dos Perezoff ontem no Coliseu

Não ha exagero classificando-se de formidavel o «sketch» comico estreado ontem no Coliseu, na ultima renovação da fantasia «A Ultima Maravilha», em que se inclui o quadro novo «Carnaval antigo e moderno». Executado pelos Perezoff, este «sketch» — revela as mais raras faculdades da jonglagem. Mesas, cadeiras, charutos, bengalas, pratos, candeeiros, bandejas — tudo anda numa roda viva, em malabares e surpreendentes jogos de mão. Assombro de destreza, de agilidade e de precisão. O publico, maravilhado, interrompeu, por vezes, o numero com estrepitosas ovações, algumas das quais despertadas pela elegancia e arte de Tirana, formosissima e escultural maga do bailado espanhol, que aparece dansando no «cabaret». Quere isto dizer que, prestes a despedir-se, «A Ultima Maravilha» ainda se enriquece com numeros que, como este, constituem uma das boas atracções que correm o mundo entre consecutivos aplausos...

S. J.

Sabado, no Trindade, a peça "Amor", de Oduvaldo Viana

A grande espectativa do nosso publico reside, presentemente, na estreia do Trindade, sabado com todos os foros de um grande e inusitado acontecimento teatral e artistico. Pela primeira vez, o autor de Feitiço, *o grande escritor brasileiro Oduvaldo Viana, vai ter representada em Lisboa, por um notabilissimo nucleo de artistas a sua peça «Amor», que só em três teatros no Rio de Janeiro, S. Paulo e Buenos Aires—atingiu a formidavel soma de 800 representações. Exibida por Paulina Singerman, recentemente, em Barcelona e Madrid, «Amor», foi solenemente aclamada pelo publico e largamente apreciada, com os maiores louvores, por todos os criticos, através de um numero igualmente grande de representações e sempre com as lotações completamente esgotadas. Comprende-se, portanto, a ansiedade do nosso publico por este espectaculo, em tudo excepcional, desde a sua tecnica, a sua estrutura, e a sua interpretação, até á montagem a que obedece para que na sua cena possam realizar-se, por vezes, no mesmo momento, varios dos 32 quadros em que é dividida.*

Atrás do repositeiro

Sabemos que só na proxima semana se começará tratando da organização da companhia de revistas que fará a sua estreia no Avenida, na segunda quinzena do mês de abril, havendo apenas, definitivo, o contrato para esta temporada da «vedeta» Beatriz Costa com o empresario José Loureiro.

— Faz hoje a sua estreia, no papel de «D. Antonio da Silveira», na opereta do Variedades, «Coração de Alfama», o distinto pelo actor Rafael Marques.

— Com excepção da actriz Cremilda de Oliveira, regressaram ante-ontem a Lisboa os artistas que no Carlos Alberto estiveram representando a revista «Porto na rua».

— Faz hoje anos a illustre actriz Amelia Rey Colaço.

— Já esta noite, no Trindade, se efectua o ensaio da peça «Amor», nos varios «plateaux» em que se passam os seus 32 quadros, com todo o cenario já montado.

— Entrou nos ultimos ensaios de apuro, no Avenida, a comedia «Sexo fraco», tradução do dr. Ramada Curto, que a companhia Maria Matos vai apresentar depois da carreira da actual comedia «A Bicha de Rabiar».

— Realiza-se hoje a terceira noite, em duas sessões, da peça popular «A Rainha dos Mercados», que se representa no Maria Vitoria já em pleno sucesso.

— Faz hoje anos a actriz Ema de Oliveira, que faz parte do elenco da companhia do Coliseu.

— Fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu os celebres artistas Perezoff cujo «sketch»: «Cenas num cabaret de Paris», em que toma parte a formosissima bailarina Tirana, constituiu um autentico sucesso.

"A Parada da Primavera" no Tivoli

A Parada da Primavera, *que se estreia esta noite, no Tivoli, é um filme que vai dar brado. Vai dar brado pelas suas espantosas qualidades de espectaculo e pela categoria da sua vedeta, indiscutivelmente a melhor vedeta europeia da actualidade. Pelo menos, a mais alegre, a mais sedutora, a mais viva: Franciska Gaal, nome já popularissimo em Lisboa.*

A Parada da Primavera, *que é uma opereta riquissima, passa-se em Viena, a cidade do sonho, a cidade ideal, que nunca apareceu tão valorizada como neste filme, onde tudo é de primeira classe: interpretação, musica, montagem e realização.*

A estreia no São Luiz

O S. Luiz, que este ano nos tem apresentado, inegavelmente, os melhores filmes da actualidade, é que tem ainda muito de bom para nos revelar, estreia amanhã um dos espectaculos mais sensacionais de todos os tempos, *Parada Maravilhosa de 1936*, o mais recente êxito de Paris e que se exibe, com extraordinario êxito, no Olimpia, o novo cinema dos Campos Elisios.

Este salão, que tinha de inicio resolvido não exibir nenhum filme, mais do que duas semanas, foi forçado pelo publico a manter *Parada Maravilhosa* no cartaz, tal o entusiasmo com que os parisienses receberam esta obra-prima do cinema musical.

Eleonor Powell, a melhor bailarina do mundo, é a protagonista desta parada sublime de artistas celebres de quadros deslumbrantes e de cenas graciosas. Só por si, seria um elemento bastante para garantir o êxito, se outros o filme não tivesse de sobejo.

Por todos estes motivos, é de crer que o S. Luiz registe mais um triunfo magnifico e que o filme obtenha, entre nós, um acolhimento semelhante ao alcançado nos outros paises, onde tem constituido uma das maiores atracções cinematograficas dos ultimos tempos.

Actualidades

— Marcel L'Herbier, o realizador de *Veille d'armes*, exibido em Portugal com o titulo *Vespera de combate*, vai começar um novo filme extraido do romance de Pierre Renoix *Volcur de Femmes*. Os protagonistas são Jean Murat, e, possivelmente, a graciosa Nathalie Paley.

— A convite de Leitão de Barros, é seu assistente geral na realização do fonofilme «Bocage» o nosso colega na Imprensa Carlos Neves.

Eleanor Powel, a melhor bailarina do mundo, que vamos ver em *Parada maravilhosa de 1936*, no «São Luiz»

DR. ANTERO DE SEABRA
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultorio: Rua Garrett, 61, 2.º, das 3 1|2 ás 5 1|2 h. Telefone 2 3873
Residencia e consultorio: R. Rodrigo da Fonseca, J. S. L. r/c., E. — Tel. 4 8943

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A PARADA DA PRIMAVERA — cine-opereta com FRANZISKA GAAL — A's 21 e 30

S. LUIZ Ultima — A testemunha imprevista — com William Powell e Myrna Loy — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381 — Esposos celibatarios — filme musical com Sinn Viva, Mona Goya, Pizella, Gabaroche, etc. — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — Koenigsmark — segundo o romance de Pierre Benoit, com Elissa Landi e John Lodge — A's 21 e 15

ODEON Telef. 2 6283 — Charlie Chan no Egito — com Warner Oland e Pat Paterson — A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305 — RUMBA — com George Raft e Carole Lombard — A caravana de Oregon — A's 21 e 15

PALACIO — Shirley, o Anjo do Lar — com a graciosa Shirley Temple — A's 21 e 30 — Telef. 47163

PARIS — A Farsa da Vida — O RAIO DA MORTE — Tel. 2 8777

TERRASSE — SEQUOIA — O mistério de Mr. X... — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917

CAPITOLIO — O Sonho Eterno — Desafio Portugal-Alemanha — Escandalos Romanos — A's 21 — Preços populares

LYS Telef. 4 8560 — SEQUOIA — Quando uma mulher ama — ás 21 e 15

ROYAL — Shirley, a mascote do Regimento — Pela porta de serviço — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037

JARDIM CINEMA as 20 e 45 — Os misterios de Paris — A sempre viva

Teatro APOLO
HOJE E SEMPRE
A's 8,45 e 10,45
A GRANDE REVISTA
Ha festa na Mouraria!
O cartaz mais luminoso de Lisboa
Verdadeiro exito da grande atracção internacional
Elsie and Waldo
na sua formidavel criação
O Homem de Borracha

VARIEDADES
A's 8 1|2 e 11 horas
Coração de Alfama

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
A comedia de GERVASIO LOBATO
3 actos para rir
SUA EXCELENCIA
e a revista em 1 acto e 3 quadros
Allô... 20379
5.ª feira: Uma unica representação, Mademoiselle, tradução de Norberto Lopes
6.ª feira retoma a sua carreira triunfal a comedia «Sua Excelencia» e a revista «Allô.. 20379»
Domingo, as 4 horas da tarde: A Historia da Carochinha

41 Representações perfaz
— HOJE —
NO
AVENIDA
A's 9 1|2 horas
A comédia triunfante da gargalhada
A BICHA DE RABIAR

1 Os CALOS incomodam-no?

2 Mergulhe os pés neste poderoso banho de oxigénio

3 Arranque os calos com os seus dedos

As dores desaparecem *em 3 minutos!*

As imagens 1, 2 e 3 contam o caso. Adquira no seu farmacêutico um pacote de Saltratos Rodel. Deite num banho quente para os pés a quantidade suficiente para a água ficar com aparência leitosa. Logo que o oxigénio libertado penetra nos tecidos moles e doloridos, a inflamação e sensibilidade desaparecem imediatamente. Ao fim de 3 minutos sente-se um alivio absoluto. Garante-se o êxito ou devolve-se o dinheiro.

GRÁTIS — Em virtude dum acordo especial, qualquer leitor dêste jornal pode agora obter gratuitamente uma apreciável porção de Saltratos Rodel juntamente com um valioso livro ilustrado com instruções para as suas várias aplicações, escrito pelo eminente especialista Dr. Catrin. Escreva hoje mesmo a Julcs Deligant, Lda. — Serviço 19-B — Rua da Assunção, 88, LISBOA — Não mande dinheiro.

PAGINA DE CINEMA

UM EXEMPLO FRISANTE

de que raça, em cinema,

não é paisagem, guarda-roupa e monumentos

Ultimamente tem-se falado muito no estilo do cinema português. Dum lado os que defendem um genero de cinema baseado em elementos de pitoresco convencional, com guarda-roupa vistoso, as inevitaveis arvores e paisagens—mesmo muita paisagem!—num estilo de postal ilustrado, com pretensões frustradas de raça.

Do outro lado ha uma corrente mais viva, de gente mais nova, que em lugar de falar em raça, fala em cinema.

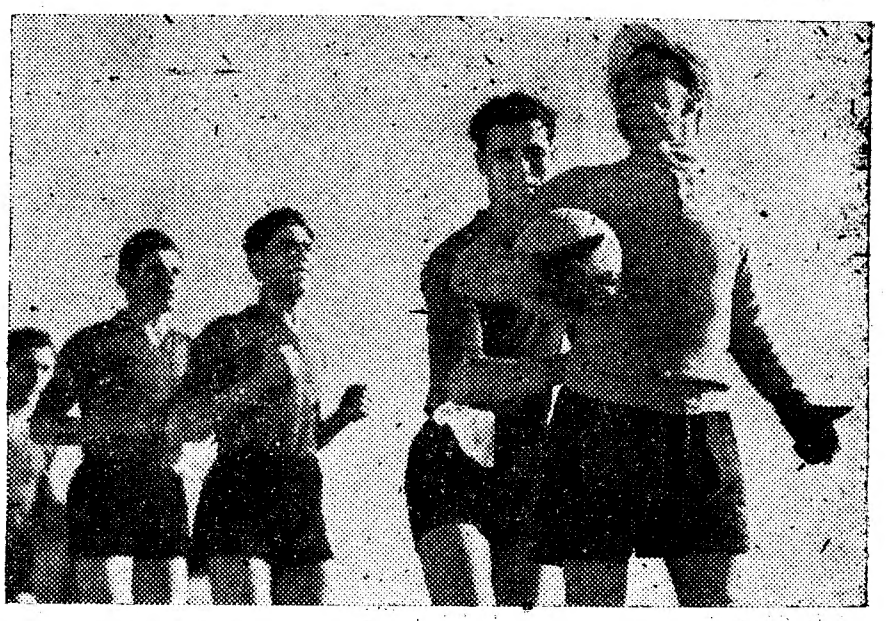
De facto, não é por se falar em raça, nem por se filmar em cenarios ou em paisagens portuguesas que um filme tem raça. Isso seria facil e até banal. Bastaria deixar a maquina trabalhar á vontade, fazendo fotografias... E' preciso ir mais longe, com dificuldade decerto, mas com coragem, intencionalmente, procurando imprimir ao cinema português, caracteristicas proprias tanto de concepção como de execução. Porque se distingue tão facilmente um filme americano dum filme francês, e os dois dum terceiro que pode ser inglês ou russo?

Não, pelos assuntos que são comuns, em valores espectaculares. Um drama, seja qual fôr o seu clima, é sempre igual a outro drama. O mesmo sucede com as operetas, qualquer que seja a sua musica. Distinguem-se, sim, mas pelas suas diferenciações tecnicas, infinitas, que vão da luz ao enquadramento pela sua apresentação espectacular, pela forma como é tratado o problema pelo sopro de arte que contém e, sobretudo, pelo estilo—tantos quantos os paises produtores de cinema e os seus realizadores.

Vem isto a proposito do filme «Alegres Foliões», exibido ha pouco em Lisboa. No filme não se fala na Russia e nada ha nele que nos lembre a paisagem russa, nem os seus usos, nem os seus costumes, nem os seus tipos. Mas começamos a ver a obra e sentimos logo, nitidamente, tanto pela «maniére» como pela concepção, que estamos na presença duma obra russa. Sem elementos convencionais exteriores, «Alegres Foliões», dá-nos com eloquencia a presença duma raça. Mas a raça transmitida no bom sentido, isto é, pelo estilo cinematografico, pelo espirito e pelo processo tecnico.

O que nunca pode dar caracteristicas proprias a uma escola é basea-la em guarda-roupa, monumentos e outros factores decorativos. Digam o que disserem será sempre cenario, vistoso, talvez, mas onde não fala, nem percute a alma duma nacionalidade. Quando muito um documentario, concatenado por uma intriga, e não em acção dramatica, em conteudo espiritual, em fisionomia racica, uma obra de cinema, com as caracteristicas proprias do genero, moldadas, assinaladas por uma originalidade, que trabalha de dentro para fora, e não na inversa, socorrendo-se de copias faceis. Um exemplo ainda: pintor não é aquele que reproduz com mais ou menos fidelidade o que vê, seja úm retalho de paisagem ou o torso dum modelo humano. Se assim fosse a arte seria uma monotona banalidade. E' pintor, por excelencia, artista o que transpõe as coisas para o plano da sua sensibilidade, que reage, modifica, altera, procurando sempre dar-lhe um novo cunho.

Por isso «Alegres Foliões» é um exemplo frisante do que é o verdadeiro, o autentico cinema de raça. Paira nele a alma dum povo, sem que tenha sido necessario colar-lhe um letreiro. O mesmo devemos fazer nós, criando uma execução cinematografica propria substancialmente nossa. Idéas e não palavras—eis o que devemos empregar na produção nacional.



Nascimento Fernandes, num grande desafio de «foot-ball», que é uma das mais belas cenas do «Trevo de Quatro Folhas»

O TREVO DE QUATRO FOLHAS

está marcada para sabado da aleluia

a estreia deste novo filme português

Vamos satisfazer a curiosidade do publico que, com tanto carinho tem seguido os trabalhos do «Trevo de Quatro Folhas», dando-lhe com antecipação de dias algumas noticias de verdadeiro interesse.

Já se sabe quando o grande fonofilme português se estreia. A data solene, acontecimento notavel da cinematografia nacional, está marcada, sem adiamentos possiveis, para sabado de Aleluia. Como vêem, apesar dos contratempos sofridos, trabalhou-se bem e depressa. E' preciso dizer que para isso muito contribuiu a orientação pratica, que Chianca de Garcia, o seu realizador, ou não fosse ele um tecnico de reais qualidades, imprimiu aos trabalhos. Economia de tempo, tambem representa dinheiro. O filme vai, pois, cair em cheio no auge da temporada, o que lhe dará, se tiver exito e tudo indica que sim, uma exploração da maior eficiencia e latitude.

As filmagens estão terminadas. Neste momento fazem-se as sonorizações de alguns fundos musicais, sob a direcção de Frederico de Freitas, o celebre criador do «Timpanas», cujo nome, somo sabem, em obras cinematograficas, é uma garantia indiscutivel de triunfo. Frederico de Freitas é dos raros maestros, que têm o segredo não só da expressão da musica popular, mas do seu sentimento dirico. As suas paginas podem considerar-se, partituras de verdadeira antologia. A sua apaixonada inspiração rivaliza com o seu virtuosismo tecnico, este impecavel. «O Trevo de Quatro Folhas» tem três motivos musicais, que vão ser celebrizados pela poesia popular. Lisboa ha de canta-los, logo ás primeiras exibições do filme, tão melodicos, tão espontaneos, tão faceis de ritmo eles são: a canção do amor, a canção da rua e a marcha do «foot-ball».

A montagem, que tem sido feita paralelamente á filmagem, está entregue a um tecnico de renome internacional, autoridade indiscutivel na materia, que os grands realizadores disputam a peso de oiro para as suas obras: Meyerovitch. E' um homem duma cultura formidavel, que tem um alto sentido artistico, chegando mesmo a surpreender pelos seus espantosos recursos profissionais.

Meyerovitch, é, ao lado de Tomaz Ribeiro Colaço, Jorge Brum do Canto e José Gomes Ferreira, um dos grandes e inesqueciveis colaboradores de Chianca de Garcia.

Ao «Trevo de Quatro Folhas» faltam apenas alguns exteriores—que até agora não foi possivel executar devido ás más condições do tempo.

A PROPOSITO DE UM INCIDENTE

OS EXCLUSIVOS

Pede-nos a Sonarte para esclarecermos que não se queixou da Federação de Foot-Ball, se é possivel haver queixa num pequeno reparo feito ha dias a proposito da filmagem do Portugal-Espanha.

A Sonarte tem recebido dela a mais constante e util colaboração no *Trevo de quatro folhas*, estando até sinceramente reconhecida ao sr. capitão Maia Loureiro, ilustre secretario geral daquele organismo sportivo, pelas facilidades que sempre lhe tem concedido.

A Sonarte lamentou apenas, e lamenta, não ter podido filmar as fases do Portugal-Alemanha, dada a maneira como o detentor do exclusivo pôs a questão.

E só disso se pode queixar.

Devemos ainda dizer o seguinte:

Quando foi do Portugal-Austria, no Porto, o exclusivo foi dado á casa J. Castelo Lopes, visto a Sonarte não o querer para si—atitude que de novo tomou no Portugal-Alemanha, porque não lhe interessou um documentario do desafio, mas apenas algumas imagens genericas do jogo e do publico. A Sonarte não quis ficar com um exclusivo inutil, que poderia servir a terceiras pessoas, a quem esse pequeno negocio interessasse. Não o fez, como é logico, por economia, pois um filme como o *Trevo de quatro folhas* custa cêrca de dois mil contos, e o exclusivo da filmagem não ultrapassa umas escassas centenas de escudos. Vem, no entanto, a proposito, referir a atitude tomada no Porto pela casa J. Castelo Lopes. Assim que teve conhecimento de que os produtores do *Trevo* desejavam filmar alguns episodios do desafio, não só deu todas as facilidades para execução dêsse trabalho como poz os seus operadores incondicionalmente ás ordens do realizador do filme.

Nascimento, «goal-keeper» do «Trevo de Quatro Folhas»

Os grandes filmes

do ano

A temporada cinematografica ainda nos reserva algumas obras de grande valor, dignas de interessar o publico. Entre outras, o novo filme de Rene Clair, recentemente estreado em Paris, com os maiores elogios que temos lido na Imprensa francesa. Pois vamos vê-lo, como ultima novidade, talvez ainda este mês. O filme deve chamar-se, em Portugal, «O fantasma vai para a America».

Outro filme sensacional: «A Vida Futura», extraida duma novela de Wels, onde os espantosos recursos da cinematografia moderna acompanham a imaginação do grande romancista das antecipações cientificas.

O outro filme a registar, tem como interprete essa famosa imperatriz do «ecran» Pola Negri, e chama-se «Mazurka». O nome da notavel artista é o melhor elogio da qualidade da obra.

A MORTE MISTERIOSA DO EMPRE

Nem crime, nem suicidio--é a hi

Luiz Uceda devia ter morrido em circunstanci procurou desembaraçar-se do cadaver para

No desejo de esclarecer, na medida do possivel, o misterio da estrada de Sintra, o *Diario de Lisboa* resolveu proceder a diversas investigações, solicitando o valioso conselho de alguem que possui a maior competencia em tal materia. E eis o que deduzimos e concluimos:

Até agora, por falta de meios e de organização, foi tudo muito mal observado, procedendo-se um pouco «a la diable»—o que poderia prejudicar o esclarecimento definitivo do caso.

Senão, vejamos:

Até agora, ninguem determinou um pormenor importantissimo: a hora a que Luiz Uceda Ureña saiu de casa de sua companheira, no dia 30 de dezembro ultimo. Sabendo-se que o empregado bancario era pontual na sua entrada no banco, talvez da determinação da hora da sua saida depois do ultimo almoço possa concluir-se como e porque morreu.

Quanto ao achado do cadaver, não está ainda bem esclarecido nenhum dêstes pormenores: a posição exacta em que se encontrava (que só poderia ter sido fixada por fotografias, desenhos e outras observações a que não se procedeu antes da sua condução para a casa mortuaria de Sintra); se tinha colarinho ou não, abotoado ou desabotoado; se se apresentava com botas ou sapatos, com os atacadores atados por ele ou por qualquer outra pessoa, etc.

Sabe-se apenas—e isto é muito elucidativo—que a gravata foi encontrada num bolso esquerdo do casaco.

Externamente, o corpo não apresentava qualquer sinal de violencia nem de fractura. Pelo que tem transpirado, tambem na autopsia não se verificou uma coisa nem outra. A propria mancha vermelha que havia no pescoço deve ser apenas um natural livor cadaverico, dos muitos que começam a aparecer pelo corpo quando a decomposição desta se inicia.

E, como ainda não foi apresentado o resultado da autopsia, não se pode tirar qualquer outra conclusão, neste capitulo, por agora.

A prova de que não foi feita uma cuidadosa investigação quando o cadaver foi encontrado, está neste simples e eoquente facto: só em pesquizas posteriores é que foram encontradas perto do local onde o corpo estava uma lamina de barbear e uma garrafa.

Apenas a titulo de curiosidade, e, ao mesmo tempo para que se estudem tais problemas e se procure resolvê-los inteligentemente, lembraremos que lá fóra, quando se dá um caso dêstes, o local é guardado rigorosamente, e ninguem lá pode ir enquanto os peritos não realizam um estudo completissimo, fazendo fotografias, desenhos, medindo as distancias, etc. Sabem-se, por acaso, as distancias a que o corpo se encontrava da «gabardine», do chapeu, da garrafa, da lamina e do muro ue separa o terreno da estrada de Sintra?

Foi o muro escalado, ou entraram a pessoa ou as pessoas que transportaram o corpo por outro local que não seja murado? Tambem isto se poderia talvez determinar se se houvesse feito um exame cuidadoso do muro, e se se verificasse a existencia, nalguma parte, de pedras derrubadas.

O corpo pode ter sido levado para ali por uma ou duas pessoas: transportado ao colo no primeiro caso, ou, no segundo, agarrado por uma pelo tronco e por outra pelas pernas. Em qualquer deles é naturalissimo que as calças do morto ficassem um pouco arregaçadas.

Estudando as facetas mais salientes do temperamento de Luiz Uceda, chegamos á conclusão de que o segredo da sua morte deve estar num dêstes capitulos: politica ou mulheres.

Se nos lembrarmos da hora a que desapareceu, podemos concluir que, sendo as ruas do caminho que ele habituamente fazia, de casa para o banco—Graça, Sé, rua do Comercio—animadissimas naquela parte do dia, tornar-se-ia impossivel a qualquer adversario politico matá-lo no referido percurso e fazê-lo desaparecer sem ninguem dar por isso.

O roubo como mobil do crime—nem vale a pena pensar nisso!

A hipotese do suicidio é simplesmente absurda e ridicula. Demonstra-se:

Luiz Uceda—di-lo a sua companheira, como a sua familia, como todos quantos o conheciam, nunca teve ideas suicidas. Quando foi almoçar, no dia 30 de dezembro, o empregado bancario deixou o seu livro do Banco aberto, para concluir o trabalho que iniciara de manhã. Portanto, contava voltar. Não deixou qualquer carta ou declaração. Tendo a gratificação a receber no Banco, deixou-a lá ficar, sem a levar para a entregar a sua companheira ou a sua familia. Além disso, se quizesse suicidar-se (e é bom lembrar que o corpo não apresenta vestigios que possam levar-nos sequer a admitir a hipotese de suicidio), para que iria fazê-lo para aquele sitio? Para que ninguem encontrasse o seu corpo? Mas, então, internar-se-ia no campo, e não ficaria ali a alguns metros da estrada, separado apenas por um baixo muro, exposto, assim, ás vistas de quem por lá passasse.

Suicidar-se-ia o Uceda cortando o pescoço com a lamina de fazer a barba? Só conseguiria o seu intento se cortasse a carotida—e é dificil localizá-la.

E, a proposito: a Policia já averiguou se a lamina encontrada é da mesma marca das que o morto usava? Ou não teria sido, antes ,utilizada, por quem transportou o corpo, para cortar as cordas que amarravam o macabro embrulho?

Num dos pulsos do morto foi encontrado um lenço amarrado? Já se averiguou se ele costumava fazer isso, como muitas pessoas usam, por exemplo quando o pulso se desloca?

E, para enterrar definitvamente a hipotese do suicidio, basta saber-se isto: ao sair de casa, para não mais voltar, Luiz Uceda foi vêr se estava, para o acompanhar, como muitas vezes fazia, um seu vizinho e amigo. Alguem convida outra pessoa para ir assistir ao seu suicidio?

E este pormenor leva-nos a lembrar novamente a conveniencia de se estabelecer com a maior precisão possivel, a hora a que Luiz Uceda saiu de casa nesse dia? Se o seu vizinho e amigo ainda não chegara a casa para almoçar, não se poderá atribuir isso ao facto de Luiz Uceda ter procurado despachar-se mais cedo nessa tarde, para aproveitar o tempo que faltava para a entrada no Banco, a fim de ir a qualquer entreyista amorosa?

Esta é, quanto a nós e quanto á pessoa que gentilmente acompanhou, com a sua alta competencia tecnica, o desenvolvimento do nosso raciocinio, a hipotese mais provavel.

Luiz Uceda deve ter ido á entrevista depois do almoço, sobrevindo-lhe uma congestão ou uma «angina pectoris». A pessoa junto de quem se encontrava nesse momento, aflita pelo que via, talvez até por ser casada ou por viver com outro homem, procurou libertar-se do corpo, sem fazer escandalo. E, assim, sózinha, se tem automovel, ou com a ajuda de qualquer homem ou mulher das suas relações, foi, provavelmente de noite, levá-lo para o local em que ele foi achado. Tambem não pode ser posta inteiramente de parte a hipotese dessa ou dessas pessoas terem tentado enterrar o cadaver, desistindo por o terreno ser pedregoso, ou por terem avistado qualquer automovel na estrada.

O facto de ter sido escolhida aquela região e não qualquer da linha de Cascais deve-se á circunstancia de não ser provavel encontrar na Costa do Sol qualquer sitio onde se pudésse, sem se ser pressentido, proceder a tão melindrosas operações.

O corpo deve ter sido transportado para o local onde o encontraram pouco depois da morte. E se a sua decomposição não era ainda completa, deve-se isso ao frio dos ultimos tempos e ás chuvadas enormes. E' frequente aparecerem corpos de afogados, ao fim de dois ou três meses, ainda com a carne agarrada aos ossos.

Segundo parece, o cerebro, os pulmões e o estomago estavam já desfeitos, o que impedirá a verificação de pormenores decisivos para a descoberta das causas da morte, sobretudo se esta foi, como julgamos, devido a qualquer congestão.

Disse-se que no estomago do morto não havia comida, não existindo, portanto, vestigios de moluscos maritimos. Não admira que isso acontecesse. O mais provavel, no caso de se ter verificado a congestão, é que Luiz Uceda vomitasse tudo quanto acabára de comer. E mesmo que isso não tivesse acontecido, desde que o estomago estava desfeito, porque é que não havia de estar tambem desfeita a comida que nele estivesse, desde o dia 30 de dezembro?

O facto de a gravata estar no bolso da gabardine reforça a hipotese da congestão, pois a primeira coisa que se faz em tais casos é tirar a gravata á pessoa atacada. A não ser que ele já não tivesse a gravata quando sofreu a congestão.

Quanto á garrafa que foi encontrada depois no local onde estava o cadaver, dizem uns que cheirava a aguardente, e outros que parecia ter servido a um remedio. No primeiro caso, deve ter sido utilizado pelas pessoas que transportaram o cadaver, para reforçar o seu animo; no segundo—e é o mais provavel—demonstrar-se-ia que se procurou salvar o Luiz Uceda, após a congestão, que, ante o desenlace fatal, se quizeram desembaraçar-se de tudo o que tivesse relação com o acontecimento.

A congestão ou qualquer outro acidente da mesma natureza contribui muito para a decomposição mais rapida da cabeça. E como esta se encontrava exposta ás intemperies e á acção dos diversos animais do campo e das moscas que põem nos olhos, no nariz e na bôca os ovos de que nascem as larvas, não admira que estivesse mais decomposta que o resto do corpo.

Luiz Ureña desapareceu no dia 30 de dezembro. No dia 31, terminou o periodo de caça—que de resto só foi intensiva até ao dia 8 do referido mês. E', portanto, naturalissimo, que nenhum cão ou nenhum caçador tenham passado pelo local onde estava o corpo, desde que este ali foi colocado até ao dia 22 de fevereiro.

«Meu irmão condenou sempre o suicidio» disse-nos a irmã da vitima

A maneira mais facil de liquidar este tenebroso caso seria concluir por um suicidio. De forma alguma defendemos essa hipotese, que choca profundamente não só a familia e os amigos da vitima, mas ainda é contraria ao trabalho já realizado pela Policia.

Em vez de deduções, mais ou menos desvairadas e apaixonadas, vamos a factos positivos.

Ao terminar a autopsia, na casa mortuaria do cemiterio de Sintra, o sub-director da Policia de Investigação, sr. dr. Figueirinhas, disse aos dois reporteres que aventaram a hipotese do suicidio:

—Isso, não!... De maneira alguma!

Identica declaração, expressa duma maneira ainda mais concreta, fez um dos medicos que tomou parte na autopsia, a um dos redactores do «Diario de Lisboa».

No entanto, alguns aprendizes de *detectives*, que nem sequer sabem a posição em que estava o cadaver, pretendem, não sabemos com que elementos, invalidar as conclusões dos peritos. Não importa saber se o corpo tinha ou não ligaduras feitas de mata-borrão, se o ultimo almoço da vitimas constou de lulas ou de chocos, ou mesmo falar na questão do eter. Tudo isto são pormenores discutiveis, que todos os jornais aproveitaram e que a seu tempo serão devidamente esclarecidos. O que se torna necessario é saber como o sr. Luiz Uceda morreu e como o seu corpo foi parar ás terras do Alto do Forte. Uma terceira hipotese se deve encarar, de resto, com fundamentos morais. Não teria o sr. Uceda morrido, naturalmente, em local que, pelas suas condções, não podia, sem grande escandalo, ser apontado? Sendo assim, não haveria toda a conveniencia, em levar para longe o corpo? Já não é o primeiro caso. Seja como fôr, a hipotese do suicidio não é verosimil. Luiz Uceda que, durante 18 anos, trabalhou no Banco Comercial, era um homem honrado. Não tinha necessidades de dinheiro, nem desgostos de familia que o levassem a esse acto desvairado. Abandonou o seu lar, contente, tranquilo, naturalmente, convidando até um vizinho para o acompanhar. Fala-se agora no irmão, que está ha onze anos no estrangeiro. Adiante se verá, pelo que diz a familia, que os casos apontados têm uma importancia restrita. Pelo menos, não levam um homem ao suicidio!

* * *

Em casa da mãi do sr. Luiz Uceda, um terceiro andar da rua Conde de Redondo, numa saleta de moveis elegantes e claros, somos recebidos pela irmã do infeliz empregado bancario.

Aquela encontra-se doente, profundamente abalada com o drama que lhe roubou o filho querido. D. Araceli mostra-se abatida. A custo reprime a sua dôr, através das maneiras afectuosas com que nos atende. Fala-nos muito devagar, pesando bem as palavras, e com um acento de indiscutivel verdade.

—Minha mãi, que desejaria imenso atende-los, não o pode fazer, por se encontrar de cama num estado que os senhores podem calcular.

—Já leu os jornais de hoje?

—Li e fiquei profundamente impressionada com o que dizem a respeito de meu irmão Alvaro, que se encontra no estrangeiro.

Com magoa:

—Santo Deus! Que ligação pode haver entre o crime de que o Luiz foi vitima e a ausencia do meu irmão Alvaro? Suspeita-se que o Alvaro esteja envolvido numa falsificação de cheques... E' falso. Ele é uma pessoa de bem!

Uma pregunta delicada:

—Porque se ausentou de Portugal seu irmão?

—Meu irmão tinha um escritorio de comissões e consignações no Rossio, de sociedade com um amigo. Devido á pouca idade e inexperiencia em negocios, estes começaram a correr bastante mal. Um dia contou tudo a minha mãi. Ela aconselhou-o, então, a ir para o estrangeiro, visto ele não se poder conformar com o rumo que os negocios estavam tomando.

—Para onde foi?

—Primeiro, esteve em Espanha uns seis meses, depois foi para França, onde se encontra empregado numa casa de automoveis, ha cêrca de onze anos.

—E tem escrito?

—Umas vezes por outras.

—O sr. Luiz Uceda correspondia-se com ele?

—Pouco, porque dizia não ter tempo, nem pachorra para escrever. Nas épocas de festas e nos aniversarios trocavam, porém, correspondencia.

—Seu irmão Alvaro não se ausentou por causa do julgamento?

—Qual julgamento?! Nunca tivemos conhecimento de qualquer processo contra o Alvaro. Minha mãi, após a sua saida de Portugal, saldou alguns compromissos que ele assumira. Repito, meu irmão foi-se embora de Portugal, única e exclusivamente, por não ter sido feliz nos seus negocios. E, tanto assim, que saiu com um passaporte devidamente legalizado.

GADO BANCARIO

potese mais verosimil

as estranhas e alguem não se comprometer

—Tem a certeza que seu irmão Alvaro não recebeu qualquer intimação da Policia para se apresentar no tribunal?

—Não, senhor. Ele vivia connosco. Se tivesse recebido alguma contra-fé, sabiamo-lo logo.

—Suspeita que seu irmão se tenha suicidado?

—Isso não! Muitas vezes, em conversas, o ouvi condenar o suicidio.

—Tinha inimigos?

—Isso não sei! Era uma pessoa que falava pouco da sua vida particular.

—Conhecia algum dos seus amigos?

—Não! Como nunca os trazia cá a casa!...

—Conhece alguma mulher que ele namorasse?

—Nunca nos falava dessas particularidades. Sabiamos apenas que ele vivia ha seis anos com uma senhora. Só a vimos depois desta tragedia.

—De maneira que não tem qualquer indicação que possa aproveitar á Policia?

—Não tenho, nem sei mesmo o que pensar de esta grande tragedia, santo Deus!... Qualquer segredo... Ele não era politico, embora fosse um fervoroso simpatizante desta situação... A Policia devia procurar investigar entre as pessoas que andavam constantemente com ele. E quanto ao meu irmão Alvaro, que o deixe descansado.

Explica-se o caso

do éter e do mata-borrão

Para tirarmos certas duvidas que para aí correm e a que alguns jornais têm feito alusão, vamos, rigorosamente reconstituir os primeiros trabalhos feitos pela Policia, a que assistiu um reporter do nosso jornal.

No dia trinta de dezembro desaparecia da sua casa da rua da Senhora da Gloria, 109, terceiro, o empregado bancario Luiz Uceda que ali vivia, ha cêrca de seis anos, com a sr.ª D. Laura Ferreira. A sua ultima refeição constou, segundo declarações dela, de chocos guisados com batatas, pão, café, laranjas e aniz escarchado.

No dia 25 de fevereiro a Policia ia ás terras do Alto Forte, (Sintra) lugar ermo, coberto de carrascais, onde dois dias antes aparecera o corpo de Luiz Uceda, que foi logo levantado. Nos arbustos a Policia encontrou vestigios nitidos de ter ali estado um cadaver, de bruços, com a cabeça ao poente e os pés ao nascente, e afastados cêrca dum metro entre si. A perna esquerda —segundo esses vestigios— devia estar torcida para fora do alinhamento normal do corpo. No sitio onde esteve a cabeça havia bastantes cabelos humanos e em toda a extensão dos arbustos que serviram de poiso ao cadaver encontravam-se aqueles «queimados» pela acção das materias putrefactas, vendo-se abundantes vermes.

A Policia observou ainda que a cêrca de dez metros do sitio onde estava o cadaver, se viam cortadas á enxada diversos arbustos, parecendo que alguem ali pretendeu fazer uma cova, que não levou a efeito por ter achado rocha.

Fôram encontrados, afastados entre si, um chapeu e uma gabardine, sendo de notar, porém, que a vitima usava sempre a gabardine vestida. Esta apresentava três pequenos rasgões junto dos ombros. Foi apanhado tambem um lenço branco, que parecia ter sorozidade ou puz do cadaver.

O corpo tinha vestido um jaquetão de estambre azul e riscas côr de vinho e brancas, abotoando com dois botões e tendo três bolsos exteriores e três interiores. Num foi encontrada uma gravata e noutro uma porção de papel de filtro ou mata-borrão bastante fino, formando uma pasta que não cabia numa mão fechada e que exalava um cheiro que parecia eter.

Nos punhos da camisa não se viam botões. No braço esquerdo do cadaver, a cêrca de três centimetros do pulso, via-se um lenço de seda, com barras, sem qualquer marca, ao qual faltava um pedaço. Estava atado com dois nós, feitos do lado das costas da mão. Examinado, exteriormente, o cadaver, não foram encontrados, tanto na parte toraxica como lombar, quaisquer ferimentos. As calças estavam arregaçadas sobre os joelhos. Num dos bolsos, foi encontrada uma chave da porta de sua residencia, outra de secretaria, e ainda outra para pasta de couro, um limpa-unhas e uma lamina de corte. Examinado o cadaver da cintura até aos pés, não apresentava quaisquer vestigios de fractura.

As investigações de hoje

O sr. dr.. Simões Figueirinhas, subdirector da P. I. C., acompanhado pelo chefe Pereira dos Santos e pelo sr. dr. Cambournac, um dos medicos que autopsiaram Luiz Uceda, em Sintra, foi hoje de tarde ao Instituto de Medicina Legal, onde tiveram uma curta entrevista com o sr. dr. Bastos, perito daquele estabelecimento.

Seguidamente, estiveram todos no Necroterio, após o que tornaram ao Torel, onde estão em conferencia á hora de fecharmos o nosso jornal.

A sr.ª D. Laura Ferreira e a sua sobrinha foram hoje chamadas novamente á P. I. C. para uma diigencia acêrca da qual a Policia guarda reserva.

Os agentes Anacleto e Hermano da Fonseca estiveram durante o dia a interrogar mais uma vez o *chauffeur* «Malveirão», o qual declarou que comprou o carro côr de vinho ha 15 meses e só trabalha de dia com ele. Não tem *chauffeur* e apenas um socio.

Em 8 dêste mês teve um acidente de viação com o carro do sr. ministro do Japão, caso de que a Policia teve conhecimento.

Acrescentou que saiu de Lisboa umas três vezes, mas com pessoas da maior respeitabilidade, cujos nomes indicou, sendo a primeira vez a Torres, a segunda a Mafra e Pero Pinheiro e a ultima a Torres.

O relatorio vai ser submetido ao Conselho de Medicina Legal

Os medicos peritos srs. drs. Nunes Claro e Cambournac, que fizeram o exame ao cadaver de Luiz Uceda, entregaram o seu relatorio ao Conselho Medico Legal.

O SINISTRO NA BARRA DO TEJO

O "Patrão Lopes" resistiu ao temporal

e mantem-se na mesma posição

Admite-se a hipotese de salvamento

Ao contrario do que se poderia esperar, o navio de salvação «Patrão Lopes», encalhado proximo da torre do Bugio, apareceu ao nascer do dia de hoje numa posição sensivelmente identica áquela em que estava ontem.

A violencia do mar, que redobrou durante a noite, não produziu alterações de monta. A certa altura, o «Patrão Lopes» esteve de facto bastante mais adornado, o que já acontecera na madrugada anterior, mas com a preamar da manhã, voltou a ficar apenas com uma ligeira inclinação.

Ontem, ao principio da noite, como o tempo carregasse muito, o navio ficou abandonado. Alguns dos seus marinheiros, foram ainda a bordo e recolheram objectos e utensilios de valor, mas em pequeno numero, dada a rapidez com que foi necessario trabalhar, porque o estado do mar não era de molde, a aconselhar demoras a bordo.

O navio-basilador «Almirante Schultz», um rebocador e uma falua do Arsenal, bem como o salva-vidas «Almirante Castilho», de Paço d'Arcos, que sempre se mantiveram ou no local do sinistro ou nas proximidades, abandonaram os trabalhos.

O salva-vidas recolheu á doca dos submarinos em Belem, visto o estado do mar não permitir que fosse colocado na rampa do «hangar» de Paço d'Arcos.

Os seus seis tripulantes trabalhavam havia dezoito horas consecutivas e quasi sem se alimentarem. Estavam exaustos.

O temporal aumentou

Ao amanhecer, os homens do salva-vidas apresentaram-se para voltar ao mar. O temporal, porém, não permtiria qualsquer trabalhos. Havia maior agitação do que ontem Durante a noite, soprara uma ventania tremenda. Resolveu-se então nas estações de Marinha não efectuar hoje qualsquer trabalhos e aguardar que o tempo melhore.

O «Patrão Lopes» tinha resistido admiravelmente a uma noite de temporal violento. Construido em 1880—ha 56 anos portanto—o famoso navio apresentava o casco intacto! Assim se verificou, de bordo de um rebocador, que esteve de manhã o mais proximo possivel do barco sinistrado. Este facto não causou surpreza áqueles que conheciam a resistencia e a excelente construção do «Patrão Lopes».

Do convés, o mar arrancara um ou outro pertence. O vento esfarrapara e levara-a bandeira. Alguns cabos estavam rebentados. Mas, de uma maneira geral, o navio mantinha-se numa situação ainda animadora.

O comandante do «Patrão Lopes» sr. capitão-tenente Monteiro de Barros está a elaborar um extenso e documentado relatorio do sinistro, no qual enumerará tambem as circunstancias em que se desenvolveram os primeiros trabalhos de salvamento.

Vai tentar-se o desencalhe?

Em face da situação do navio e da sua resistencia ao mar durante a noite tempestuosa de ontem, sabemos que não foi ainda posta de parte a idéa de tentar o seu desencalhe, tanto mais que se trata de uma unidade imprescindivel, de cujo tipo a Armada não possui qualquer outra.

Logo que o tempo melhore, alguns mergulhadores irão inspeccionar o estado em que se encontra o fundo do navio e a extensão dos rombos.

«O Patrão Lopes» tem a seu bordo todo o material necessario para esgotar a agua que invadiu algumas das suas dependencias: bombas poderosas que já serviram para esvasiar até navios afundados, entre os quais, bem recentemente, por exemplo, o «Alviela» e o «Aviz».

Alem disso, o comandante Monteiro de Barros tomou antes de abandonar o seu barco todas as medidas aconselhadas: espiou o navio pela prôa com um ancorete e aproveitou, tambem como espia, o cabo que o ligava ao batelão rebocado e que se afundou proximo do «Patrão Lopes» conforme noticiámos. Todas as escotilhas do convés e as vigias ficaram fechadas, a fim de evitar a entrada de agua na parte não inundada.

Se os cabos não rebentarem, o que é de esperar, porque se empregaram dos mais fortes, o «Patrão Lopes» manter-se-á na posição em que o seu comandante o deixou, a melhor que se conseguiu naquelas circunstancias, para suportar o embate das vagas.

Desta forma, localisados e calafetados os rombos e aliviado o navio, tanto quanto possivel, poderá tentar-se, numa preamar, o seu desencalhe, com probabilidades de exito.

Surge porém, um problema: os rebocadores da Administração do Porto de Lisboa serão suficientes para tal trabalho ou tornar-se-á necessario solicitar, por exemplo, á base naval inglesa de Gibraltar, um navio de salvação de grande poder?

E, nesse caso, o tempo de serviço do velho navio e o custo das futuras reparações, serão ainda de molde a aconselhar um pesado encargo como é a requisição de um grande navio de salvação vindo do estrangeiro?

Mas poderá tentar-se então o salvamento, utilizando apenas os nossos rebocadores trabalhando em conjunto.

Tudo será enfim ponderado pelas estações de Marinha, por forma a que não se abandone qualquer possibilidade de salvar tão valioso e util navio.

O tempo melhorou para a tarde, tendo o mar amainado. A manter-se tal melhora é possivel que se tome amanhã qualquer resolução.

Começou a ... levantado um auto do sinistro, devendo o sr. comandante Monteiro de Barros ser julgado em conselho de guerra, como mandam os regulamentos da Armada.

A doença do conde de Covadonga

HAVANA, 2.—O ex-principe das Asturias, conde de Covadonga, continua a experimentar ligeiras melhoras.—(United Press).

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LTD.ª

206, Avenida da Liberdade, 210

— LISBOA —

TEEM A HONRA DE CONVIDAR V. EX.ª A VISITAR A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS DE AUTOMOVEIS E CAMIONS

CHEVROLET

QUE SE INAUGURA, NO SEU STAND, NO PROXIMO DIA 5 DE MARÇO

RETIRO DA SÉVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 23071
ALMOÇO RECLAME
ESCUDOS 6$00
Maria do Carmo Torres
Alberto Costa

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Médica
Consultas das 2 às 6 horas
R. GARRET, 74-1.º
Telef. 2 0524

DE NASCENTE A POENTE

Matar por brincadeira

Crimes, houve-os sempre, desde que dois homens se encontraram sobre a terra a sós com a sua liberdade, que nunca souberam utilizar, e com a sua ambição, que jamais os deixou superiorizar-se nitidamente á bruteza das outras feras.

Mas, ou porque o facio religioso os contivha, ou porque a maldade ainda não atingira tão desnorteadoras proporções, sente-se que, no comum das gentes, nunca foi tão cruel como agora a sanha destruidora da vida.

Estupidez, selvajaria exacerbada, ambiencias deleterias, ruindade requintada por excessos paradoxalmente nefastos da civilização, tudo isto conjugado deu, na pratica, um total de ferocidade que chega a tornar caducas as repressões dos codigos.

E como, por lei da cobardia são sempre os mais fracos, os que mais sofrem, assiste-se agora quasi diariamente ao espectaculo confrangedor das crianças imoladas, por falta de defesa, a todos os desmandos da brutalidade.

Algures, em Midões, um pai matou um filho de quatro meses, fracturando-lhe o cranio á pancada. E, ao confessar o crime, alegou que foi tudo por brincadeira.

E todos os dias, a sério ou a brincar, as pobres vitimas vão baqueando; espancadas umas, sacrificadas de abandono outras, assassinadas todas, como se as vidas dos pequeninos não merecessem dos grandes um resquicio, sequer, de respeito, de assistencia ou de carinho.

E ninguem lhes acode! E ninguem se amercia da sua sorte! E andam as ruas pejadas de crianças cuja existencia é um calvario ignorado de torturas!

Pobres vitimas dum meio e duma epoca em que os pais matam os filhos a brincar, e os homens se matam uns aos outros, com um sangue frio e um á-vontade que envergonham, depois de tanta civilização e de tanto progresso, os animais bravios da selva.

Ha pouco, numa rua da baixa, caiu, por demasia de carga, o cavalo duma carroça. Acudiu gente de todos as categorias, a lamentar a sorte da alimaria e a protestar contra a «deshumanidade» do carroceiro.

E ninguem foi capaz de se comover com a desgraça de um pequenito que, tiritando de frio e de fome, assistia, abandonado como um cão chaguento, á salvação aflictiva da bêsta.

APRIGIO MAFRA

Jantar de gala no Estoril-Palacio

E' elevadissimo o numero de marcações de mesas para o jantar de gala de amanhã, terça-feira, no Estoril-Palacio-Hotel. Continuam a marcar-se no Hotel ou pelo telefone E. 400.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em "PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

NAS BELAS ARTES

O Grupo Silva Porto

faz a sua 9.ª exposição

O Grupo Silva Porto faz a sua 9.ª exposição na ala direita da Sociedade Nacional de Belas Artes, evocando, á entrada, a obra do seu patrono, num quadrinho admiravel, e o companheiro morto, Alves Cardoso, em duas telas magnificas: *Vindima* e *Apanha da Batata* (Samaiões).

Ao fundo, os trabalhos do expositor mais velho, e mais categorizado, Carlos Reis: uma tela de grandes dimensões a que o autor chama *Fragilidade* garrafões de vidro claro, transparencia obtida com tecnica perfeita; e, ladeando, duas telas tambem de mestre, *Outono* e *A Moleirinha*, uma e outra com ambiente conseguido, e arvores que na segunda são oliveiras, exacta a construção e as folhas verde-prata. E de Carlos Reis é ainda um retrato, e outras telas: *Caminho da Fonte, Cabreirinha; Alecrim do Norte, O Miguel Tonto* e *Quinta da Tapada*.

Falcão Trigoso exibe as suas praias, *Urça* e *Ericeira*, recordando sempre as algarvias praia da Rocha e de Lagos, e arvores que recordam tambem as suas amendoeiras, mas sempre com interesse, e personalidade.

Dez quadros apresenta o pintor algarvio, e duas manchas curiosas: um apontamento do Gerez, com clima, e uma chapa colorida de flores vivas.

João Reis tem 16 trabalhos entre eles dois retratos, e uma tela grande, *Concerto da Rede*, com duas figuras em primeiro plano, e por fundo a praia de Buarcos. Segue-se-lhe em dimensões outra tela, *Inundação da Lousã*, e muitas outras de Buarcos, e de Monte Real, e duas «pochades» felizes, ambas do Porto, numa delas a cidade vista de Gaia.

Duma maneira geral, os três expositores mantêm as suas posições e categorias registando-se em João Reis os progressos naturais de pintor jovem e estudioso.—R.

O rearmamento do Exercito

Parte amanhã para França, no *Sud-Express*, a missão de artelharia constituida pelos srs. tenente-coronel Costa Ferreira e majores Mendes Magalhães e Mario Pereira Coelho, que vai visitar as principais fabricas de material de guerra da Europa, a fim de colher elementos que a habilitem a informar os organismos superiores de defesa nacional sobre o rearmamento do Exercito.

GRUPO DOS AMIGOS DE LISBOA

Reune-se amanhã, terça-feira, ás 21 e 30 na Sociedade Propaganda de Portugal, a comissão organizadora do Grupo dos Amigos de Lisboa, para ultimar os seus trabalhos.

Dentro de quinze dias reune-se a assembléa geral dos socios fundadores e inscritos até á data.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

AS CHEIAS DO DOURO

O ministro do Interior visitou

os locais mais danificados

PORTO, 2. (Pelo telefone).—Chegou ontem ao Porto o sr. dr. Mario Pais de Sousa, titular da pasta do Interior, que em nome do Governo veio a esta cidade observar os estragos dos ultimos temporais e a situação das classes pobres mais atingidas pela interminavel invernia que ha cinco meses nos persegue impiedosamente. O problema, sob o seu unico aspecto, miseria de desemprego, mereceu daquele representante do Governo um prefundo estudo, para complemento do qual necessitava apreciar de perto, junto das classes desprotegidas da sorte quais as suas condições de vida, se vida se pode chamar á que levam. Assim, hoje, cêrca das 8 e 30, o sr. ministro do Interior, acompanhado do seu secretario sr. tenente Paulo Afonso, e pelos srs. Fernão Couceiro da Costa, governador civil do distrito, dr. Alfredo Magalhães, Jorge Viterbo, José Meneses e outras pessoas de representação, iniciou a sua visita pela avenida marginal de Gaia, onde apreciou os estragos causados pelas ultimas cheias do Douro. A seguir, dirigiu-se á Camara, onde fez um inquerito aos indigentes do concelho, importancias despendidas com a sopa que diariamente lhes é fornecida, subsidios para rendas de casa, bem como numeros de desempregados informação esta que foi dificultada pela falta de elementos. Depois, visitou a Casa dos Pobres, terminando assim a visita a Gaia e seguindo então para Miragaia, o populoso bairro cuja população sofreu horrores durante as cheias; e a seguir o bairro de Condominhas, onde as casas estão ainda por habitar.

Depois, Matosinhos, Leça e Leixões, e na Camara daquele concelho tambem o sr. ministro procurou obter dados acêrca da assistencia que ali se presta aos pobres. No seu regresso ao Porto foi visitado o quartel da G. N. R. em cuja sala de comando o sr. major Franco apresentou cumprimentos, ao que o sr. ministro respondeu saudando os oficiais.

O sr. dr. Pais de Sousa assistiu depois a uma distribuição de sopa aos pobres, feita no Quartel do Carmo, manifestando o desejo de visitar uma das ilhas do Porto.

O sr. dr. Pais de Sousa visitou ainda uma casa de Miragaia, onde duzentas pessoas vivem em três andares, ficando horrorizado com o espectaculo. E, finalmente, a ponte do rio Torto, aluida ha dias, e o Asilo dos Pequeninos. Ao fim da tarde realizará uma reunião com varias autoridades e personalidades do Porto, visitando depois a União Nacional e regressando a Lisboa no «rapido».

Danças e cantares do Ribatejo

«Uma noite portuguesa», no Casino Estoril

Já depois de amanhã, quarta-feira, no Casino do Estoril, realiza-se uma interessantissima festa, inédita, entre nós. Far-se-á a evocação da vida das lezirias do Ribatejo, através as dansas e cantares regionais, interpretados pela mocidade radiosa de Mirita Casimiro, pelos grandes bailarinos Francis e Ruth e as 14 Vitoria Girls, e pelo popular João da Cruz, o rei do fandango.

Haverá baile-«cotillon», em que serão distribuidos barretes de campinos autenticos, como recordação desta noite, caracteristicamente portuguesa.

A festa, pelo sabor regional, está destinada a um grande exito na colonia estrangeira actualmente no Estoril.

A realização é de Erico Braga.

NOTICIAS DO TOREL

DOIS SALTEADORES PRESOS. — Fôram presos e deram entrada nos calabouços do Torel Antonio Garvalho e João José de Oliveira que, na madrugada de 28 de fevereiro, entraram, por escalamento, na quinta do Loureiro, á rua do Arco do Carvalhão, propriedade de Antonio da Cruz, e furtaram toda a criação e varios fardos de feno.

Os gatunos fizeram carregar o roubo em dois burros que, segundo as averiguações da Policia, haviam sido roubados tambem, dias antes, a Rafael Gomes, residente numa quinta de S. Domingos de Benfica.

Quando eram conduzidos para a esquadra, os larapios tentaram subornar com 500 escudos o guarda captor, que tem o n.º 1690.

O Carvalho já foi preso doutra vez por homicidio frustrado.

MAU NEGOCIO CINEMATOGRAFICO. — A firma Filmes Luiz Machado, L.da, com séde na avenida da Liberdade, 161, queixou-se á P. I. C. contra um individuo a quem acusa de se recusar a restituir uma copia do filme «As Pupilas do sr. Reitor» que lhe foi confiada por aluguer e ainda de a ter burlado na quantia de 25 contos.

FILHO QUE ENVENENA OS PAIS. — Foi hoje enviado, sob prisão, aos Serviços Auxiliares da Marinha, instalados no Quartel de Alcantara, o grumete-fogueiro n.º 6.290, Raul Marta, que ha dias, conforme noticiámos, envenenou seu pai e sua mãi, causando a morte do primeiro.

O director da P. I. C. aguarda o relatorio da autopsia feita ao cadaver da vitima para o enviar tambem ás autoridades da Marinha.

FURTOS VARIOS. — O sr. Francisco Inacio da Silva, residente na estrada Consigliéri Pedroso, em Queluz de Baixo, queixou-se á Policia de que lhe furtaram um relogio e uma corrente de ouro, no valor de 1.800 escudos.

— Tambem ao sr. Antonio Teixeira rua Possidonio da Silva, 1 loja, fôra roubado um relogio e uma corrente de ouro, avaliados em 1.500 escudos.

— Os gatunos furtaram ao sr. João Baptista Domingues Franco, bêco dos Surradores, 3, uma mala com roupas e objectos de ouro no valor de 2.700 escudos.

A morte do bispo-conde de Coimbra

COIMBRA, 2. (Pelo telefone).—No Seminario têm-se recebido centenares de telegramas de varios pontos do país, a apresentar condolencias pela morte do bispo-conde sr. D. Manuel Luiz Coelho da Silva.

Entre os telegramas figura um do chefe do Governo e outros dos prelados diocesanos.

A caminho do Seminario vão agora algumas centenas de pessoas para assistir á trasladação do cadaver do bispo-conde para a Sé Catedral, donde amanhã, ás 10 horas, sairá o funeral para o cemiterio da Conchada.

No seu testamento, o falecido nomeia herdeiro universal seu sobrinho, dr. Vitorino Leite Coelho da Silva, de Penafiel, manifestando no mesmo documento, que é breve, o desejo de ser sepultado em Coimbra. Diz ter cem afilhados, e deixa duzentos escudos a cada um.

Espera-se a chegada dos bispos de Vila Real, Leiria e Lamego e de muitas outras figuras da Igreja.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Realiza-se no proximo domingo, ás 13 horas, no Café Tavares, o banquete de homenagem ao jornalista sr. Leopoldo Nunes.

As inscrições podem fazer-se até ao dia 6, na sucursal do «Seculo», no Rossio, Café Tavares, Brasileira do Chiado e Grupo Tauromaquico Sector 1.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Esta noite no TIVOLI uma grande estreia!
A melhor vedeta europeia da actualidade
FRANCISKA GAAL
numa opereta com musica deliciosa, movimento, graça, alegria e grandeza
A PARADA DA PRIMAVERA
Viena, a cidade ideal, a cidade com uma atmosfera de musica num filmeque nunca mais se esquece!
(Programa da Companhia Cinematografica de Portugal)

São Luiz: Ultima exibição do grande filme
TESTEMUNHA IMPREVISTA
com WILLIAM POWELL e MYRNA LOY

Vai á Praça da Figueira 7
Compre café de 1.ª no
MOINHO DE OURO
Kg. Esc. 10$00
Torreão da P. da Figueira, 25-27 -- LISBOA

ESTRANGEIRO

ZAGAL
E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.ª
R. Augusta, 126-130

AS ELEIÇÕES EM ESPANHA

As esquerdas devem ter 263 deputados, o Centro 65 e as Direitas 45

MADRID, 2.—Os resultados do escrutinio na Provincia de Soria ainda se não conhecem. Pode, contudo, considerar-se certa a eleição dos dois republicanos conservadores Miguel Maura, ex-ministro e chefe de partido, e Gregorio Arrang. Pode tambem considerar-se eleito o candidato da esquerda republicana Artigas Arpón.

Além disso, embora sejam ainda tambem desconhecidos os resultados das outras provincias e o numero de deputados de cada partido possa sofrer certa modificação, pode dizer-se, desde já, que as Côrtes compreenderão: 263 deputados da Frente Popular, 135 da Direita, 65 do Centro e 10 Nacionalistas Vascos.—(Havas).

A maioria dos eleitos de ontem pertence á Frente Popular

BISCAIA, 2.—Apesar de ainda se desconhecerem em grande parte os resultados das eleições de ontem, sabe-se que as maiorias na sua quasi totalidade pertencem ás candidaturas da Frente Popular. Em Guipuscoa, apesar de ainda faltarem algumas actas, sabe-se estarem já eleitos os nacionalistas Rafael Picavea e Juam Sarte e o independente Mariano Anso.—(United Press).

Resultados eleitorais na provincia de Alava

MADRID, 2.—Por motivo das eleições que se realizaram ontem houve algumas prisões, tendo sido destruida uma urna na provincia de Alava.

Segundo as noticias recebidas nesta capital podem considerar-se eleitos pela provincia de Alava: Oriol (tradicionalista) e Ramon de Viguri (da Esquerda Republicana. — (Havas).

Conflito entre a Policia e os operarios em Sevilha

SEVILHA, 2.—Quando um grupo de operarios realizava um cortejo simulando o enterro do chefe da «Ceda» Gil Robles, deu-se uma grave colisão com a Policia que os pretendia dispersar. Os operarios responderam á pedrada, vendo-se os guardas forçados a fazer uso das suas pistolas. Em consequencia do incidente houve um morto e varios feridos.—(United Press).

JULGAMENTO DUM INGLES

que matou em condições macabras a mulher, três filhos e uma governante

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 2.—No tribunal de Manchester começa hoje o julgamento do dr. Ruxton, que é acusado de ter morto a mulher, uma governante e três filhos. Os corpos foram encontrados em pedaços, espalhados por diversas regiões, pelo que foram necessarias varias semanas para reunir as diferentes partes dos cadaveres.

Mais e 100 peças, constituindo o corpo de delito estão expostas no tribunal. Devem ser ouvidas 115 testemunhas.

O processo tem provocado um grande interesse em todo o pais. Entre os 50 representantes da Imprensa que assistem ao julgamento vêem-se numerosos jornalistas estrangeiros.—(Havas).

Automoveis
VENDEM-SE
Conduite «Dodge», 7 lug., 7.000$00; «Citroën», 8 HP; «Chevrolet»; «Ford cr.»; «La Salle» e «Durant», com grandes facilidades de pagamento. Viola & Costa, Lt.ª, R. da Conceição da Gloria, 60-A.

Consultem
MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

EPIDEMIA DE COLERA NO SIÃO

30 casos fatais na capital

SINGAPURA, 2.— Confirma-se que se declarou em Bangkok uma epidemia de colera. Durante a semana finda morreram na capital siamesa 30 pessoas atacadas daquela terrivel enfermidade.

O comandante do transatlantico inglês «Empress of Britani», que está a realizar um cruzeiro de recreio á volta do mundo declarou que o seu navio não tocará em Bangkok. — (U. P.).

Achados arqueologicos no Egipto

LONDRES, 2.—Do Cairo dizem á Reuter que um grupo de membros do Instituto Francês de Arqueologia descobriu proximo do Templo de Dedie o deus guerreiro Montmu, a 15 milhas ao sul de Luxor, quatro cofres de bronze, com joias em ouro, prata ou «lapis-azul», de valor incalculavel, assim como numerosos amuletos, e diversos objectos. Estes objectos são provenientes da Asia e constituem uma preciosa indicação sobre as estreitas relações que houve entre o Egipto e a Asia ocidental, nomeadamente no tempo da XII dinastia.—(Havas).

OS QUE MORREM

Dr Arnold Netter

PARIS, 2.—Com 71 anos de idade, faleceu repentinamente o professor francês dr. Arnold Netter, membro da Academia de Medicina de Paris.—(United Press).

Sidi Modesselam

TANGER, 2.—Vitimado por um ataque cardiaco, faleceu aqui, com 65 anos de idade, Sidi Modesselam, que foi o primeiro Califa de Tanger.—(United Press).

A GRIPE
Para evitar Gripe e resfriamentos utilise o profilactico mais seguro

PILULAS DE PÓ DE QUININA 'SPECIAAL'
Podem ser tomadas muito fàcilmente até mesmo pelas creanças.
A venda em tôdas as bôas farmácias.
PREÇO 10$00 CADA TUBO
Depósito Geral: A. G. CRÉANGE
Rua dos Douradores, 159, 1.º — LISBOA

O REI JORGE II DA GRECIA

inaugurou hoje o Parlamento

ATENAS, 2.—O rei Jorge II inaugurou o primeiro Parlamento desde a sua restauração.

Assistiram os ministros todos, o Santo Sinodo Grego, altos funcionarios civis e militares de todas as armas e o corpo diplomatico.

Em volta do edificio do Parlamento aglomerou-se grande multidão. O soberano, sempre muito aclamado, foi recebido á entrada das côrtes por uma comissão ministerial e parlamentar. Seguiu-se a cerimonia religiosa, após a qual o monarca declarou os trabalhos parlamentares inaugurados e leu o discurso da corôa.

Neste documento insiste principalmente na fidelidade que a Grecia entende manter os acôrdos de politica externa e sobretudo ao Pacto Balkanico.

O soberano terminou com um apêlo veemente ao patriotismo dos deputados, para que o pais tenha um governo formado, estavel e susceptivel de dar á Grecia uma situação politica normal.

Jorge II retirou-se com o mesmo cerimonial da chegada e foi novamente ovacionado pela multidão.—(Havas).

O caso do «bébé» Lindbergh

A dificil posição de Hoffmann

TRENTON, 2 — A proposito do quarto aniversario do rapto do filho de Lindbergh, que ontem passou, o governador de Nova Jersey, sr. Hoffmann, provocou hoje uma larga discussão sobre aquele famoso caso, na Assembleia Legislativa local. Deve ser apresentada uma proposta que, se fôr aprovada, originará a demissão do coronel Norman Lehwartzkopf do cargo de chefe da policia do Estado, até que o Senado nomeie um sucessor. Esta batalha parlamentar coloca o governador Hoffmann numa precaria posição politica. — (United Press).

Tremor de terra na China

CHANGAI, 2.—A Central News informa que morreram 46 pesoas e ficaram 1.135 casas destruidas em consequencia do sismo que na semana passada se sentiu em Kanglo, na provincia de Kansu.—(Havas).

Verifique a diferença...
Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso ou Restaurante Regina—(antigo Silva) terá sempre a certeza de ser bem servido e por moderados preços.
Almoços, Jantares - por Lista, serviço especial para banquetes.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.155$00	1.154$00	1.156$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.095$00	1.094$00	1.095$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.019$00	1.018$00	—
» 4 0/0 1934	956$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	1.640$00	1.642$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.720$00	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.650$00	1.670$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.195$00	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	505$50	505$00	505$50
6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	447$00	449$00
Lisboa & Açores, port.	395$00	394$00	396$00
Portugal, portador	—	—	1.130$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	16.000$00	—
Mundial	—	215$00	225$00
Nacional	—	717$00	750$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	800$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	283$00	282$00	285$00
Cimentos de Leiria	—	665$00	675$00
Credito Predial	23$80	23$60	23$80
Gaz e Electricidade	352$00	352$00	352$50
Portugal e Colonias	59$50	59$50	59$80
Navegação	69$90	69$70	69$90
Portuguesa de Pesca	—	258$00	6 $00
» de Tabacos	430$00	429$00	430$00
Tabacos de Portugal	384$00	380$00	390$00
Tabaqueira	522$00	521$00	524$00
União Electrica Portug.	242$00	—	214$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	515$00	510$00	—
Busi — 1.ª Emissão	—	29$50	31$00
» — 2.ª	—	27$50	31$10
Ilha do Principe	—	216$00	217$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	382$00	390$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	—	—
» 7 0/0	116$00	116$10	116$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	125$00	127$50
Busi 9 0/0	—	115$50	—
» 6 1/2 0/0	—	104$50	105$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47.2	1$47,5
Madrid	3$04,9	3$05,5
New-York	22$03 0	22$07,0
Zurich	7$28,2	7$29,4
Roma	1$76,7	1$77,0
Bruxelas	3$75,7	3$76,4
Amsterdão	15$14,6	15$17,3
Berlim	8$95,7	8$97,3
Praga	$92,4	$92,6
Rio de Janeiro	1$20,0	1$25,3
Libra ouro	—	—

Doenças dos olhos
DR. COSTA SANTOS
Rua Nova do Almada, 95, 1.º
Classes pobres, ás 11 horas

Tomé com o café
Cana Branca - Caboverdiana
da Ilha de S. Tiago-Cabo Verde-Vila Serra-Engenho
Peçam em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Confeitarias, Leitarias e Mercearias.
Representante e depositario JERONIMO TAVARES DA SILVA — R. da Prata, 278 a 288.

Tomaz Espanhol
CABELEIREIRO DE SENHORAS
especialisado em Permanentes, executadas com aparelhos mais modernos com fios e sem fios. Preços, durante este mez, 25$00 e 45$00, garantidas por seis mezes, executadas por artistas competentes
Marcam-se horas pelo telef. 2834
PALACIO AVIZ — Largo do Calhariz, 17. s/l.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25601

UMA PASTILHA VALDA na bocca é um resguardo contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc. é o bom remedio para combater todas as molestias do Peito.
Encontram-se em todas as Pharmacias EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A INGLATERRA VAI CONSTRUIR

7.500 aviões em três anos

ficando a maior potencia aerea da Europa ocidental

LONDRES, 2.—Anuncia-se que o governo inglês tornará publico amanhã o formidavel plano que transformará a Gran-Bretanha na maior potencia aerea da Europa Ocidental. Aquele plano prevê, durante o periodo de três anos, a construção de 7.500 novos aviões de combate e bombardeamento ultra-modernos.—(United Press).

Amanhã será publicado o «Livro Branco» relativo á defesa do Imperio britanico

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 2.—Os ministros reuniram-se esta manhã em Downing Street e aprovaram definitivamente a exposição do governo sobre a defesa do Imperio, exposição que vai ser publicada em forma de «Livro Branco» que sairá provavelmente, amanhã a publico.—(Havas).

LONDRES, 2.—A decisão governamental de publicar amanhã, terça-feira, o «Livro Branco» relativo ao aumento dos meios de defesa imperial, foi bem acolhida em todos os meios politicos visto haver assim tempo de ele ser examinado antes do grande debate que se realiza nos Comuns, na proxima segunda-feira. O «Livro Branco» será um documento extremamente longo e compreenderá varios pormenores sobre o problema de defesa. Nos circulos bem informados existe a impressão de que o programa governamental poderá ser alterado e modificado, de acôrdo com a evolução da situação internacional, sendo evidente que uma melhoria da situação externa provocará um certo numero de emendas ao programa, ou mesmo o abandono de certas clausulas. Nestas circunstancias, será impossivel calcular desde já os creditos necessarios que o novo plano comporta.—(Havas).

O Reich está disposto a colaborar na solução do problema naval

LONDRES, 2.—Os circulos oficiais ingleses informam que o Principe de Bismark, conselheiro da Embaixada da Alemanha, informou no sabado Eden que o Reich está pronto a negociar a sua colaboração para a solução do problema naval conforme a proposta feita pelo governo inglês.—(Havas).

O discurso de Eduardo VIII foi muito bem acolhido na India

LONDRES, 2.—E' impossivel fazer uma idéa exacta do numero de pessoas que em todo o mundo ouviram ontem a alocução pronunciada pelo rei Eduardo VIII e dirigida a todo o Imperio britanico. Calcula-se, porém, que ela tenha sido escutada por varias centenas de milhões de individuos espalhados pelas cinco partes do mundo. A recepção, segundo informações já recebidas dos postos emissores, foi boa. A mensagem foi ouvida a bordo de todos os barcos, mesmo naqueles que se encontravam em aguas distantes. As palavras do rei, dirigidas especialmente á India, foram bem acolhidas naquele Dominio.—(Havas).

Começam hoje no Cairo as novas negociações anglo-egipcias

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 2.—Abrem hoje no Cairo, conforme se tem anunciado, as negociações anglo-egipcias. E' de prevêr que se discuta largamente a questão do Sudão, a do Canal de Suez e a da cooperação militar entre os dois países. Esta ordem não agrada muito aos uafdistas, que compõem a maioria da delegação egipcia. Na sua opinião subordina-se assim a discussão da segunda parte á realização do acôrdo quanto á primeira, e gora-se a esperança de se conseguir que, ás concessões egipcias no campo militar, corresponda uma compensação por concessões da Inglaterra quanto ao Sudão. —(Havas).

Só a colaboração das nações americanas poderá assegurar a paz mundial

NOVA YORK, 2.—O reitor da Universidade de Columbia, Nicholas Murray Butler, no discurso que proferiu ontem nesta cidade e que foi largamente radiodifundido por todo o territorio norte-americano, disse, entre outras coisas, que «a paz internacional e a prosperidade mundial jamais serão reais, sem a estreita e leal cooperação de todas as nações norte e sul americanas».—(United Press).

Depois da revolução japonesa

(Continuação da 1.ª pagina)

---

que um alto funcionario do Ministerio dos Estrangeiros declarou aos jornalistas estrangeiros que a politica externa do Japão não sofrerá modificações. Embora mude o ministerio—acrescentou—essa politica manter-se-á.

A causa dos recentes incidentes é puramente interna—afirmou—e nenhuma relação tem com a politica externa. Como prova, temos o facto de os rebeldes atacaram o Ministerio do Interior e outros edificios publicos e nem sequer terem ocupado o ministerio dos Estrangeiros.—(Havas).

Suicidio dum tenente para dar o exemplo aos oficiais rebeldes

TOQUIO, 2.—«A fim de dar o exemplo» aos oficiais rebeldes que infrinjam os regulamentos militares, o tenente da Guarda Imperial Maetuym, de 31 anos, suicidou-se segundo o «rito de honra», rasgando o ventre com um sabre. Sua esposa, de 23 anos, cortou a garganta junto dele. Ambos se vestiram com «toilette» de cerimonia para realizar aqueles tragicos actos.—(Havas).

Curiosos pormenores da forma como Okada escapou da morte

LONDRES, 2.—De Changai informam á Reuter que o «North of China Seily News» descreve da seguinte forma as circunstancias em que o ex-presidente Okada conseguiu salvar a vida, por ocasião da revolta de Toquio: ao mesmo tempo que o coronel Matui, cunhado de Okada, indo ao encontro dos agressores, que o tomaram pelo almirante, se deixava matar em seu lugar. Okada, prevenido pelos seus servidores, escondia-se num cofre de metal. Em seguida mandou avisar a familia, que viera para tomar conta do cadaver, do êrro cometido pelos agressores. Secretamente e com o auxilio dos parentes e criados, Okada meteu-se num caixão de grandes dimensões, onde já estava o cadaver de seu cunhado. Foi assim que conseguiu ser transportado para fora da sua residencia, onde se instalára um destacamento dos rebeldes.— (Havas).

A GUERRA ITALO-ETIOPE

A ITALIA DESEJA NEGOCIAR

em bases que tomem em conta

as ultimas vitorias do seu exercito no Norte

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 2. — Os circulos italianos não escondem o desejo da Italia de negociar em bases que tomem em conta as ultimas vitorias das suas tropas. Ha, contudo, duvidas sobre se o que se diz naqueles circulos corresponde ás verdadeiras intenções do governo italiano. Ha quem tenha a impressão de que se trata duma nova ofensiva diplomatica, destinada a obter a abolição das sanções, ou pelo menos a evitar o seu agravamento. Seja como fôr, os acontecimentos militares ultimamente registados na Etiopia terão influencia na discussão. Para se ver o interesse que a Italia tem quanto ás deliberações que hoje devem ser tomadas, basta dizer que estão aqui cêrca de 20 enviados especiais dos jornais italianos, entre os quais figuram quatro directores.

Logo de manhã começaram as conversações diplomaticas. Flandin conferenciou com Eden, e entre as individualidades que vai receber figura o dr. Augusto de Vasconcelos.

A Comissão dos 18 vai-se ocupar, na sua primeira sessão dos seguintes assuntos: 1.º Aplicação da proposta relativa á extensão eventual do embargo ás expedições com destino á Italia de petroeos, carvão, ferro e aço. 2.º, Relatorio da Comissão dos Peritos encarregada de acompanhar a aplicação das sanções. — (Havas).

As primeiras conversações de Genebra não indicam um agravamento das sanções

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

GENEBRA, 2. — Os delegados franceses e britanicos, durante as conversações que tiveram esta manhã, decidiram pôr de parte, pelo menos provisoriamente, as questões que dizem respeito a um agravamento do sistema de sanções. De acôrdo com o dr. Augusto de Vasconcelos, delegado de Portugal, que Eden e Flandin receberam separadamente, ficou assente que a primeira sessão do Comité dos 18 seria consagrado ao exame do relatorio do Comité dos Peritos sobre a apliçação das sanções.

O acontecimento mais importante desta manhã foi a conferencia entre Eden e Flandin, na presença de Paul Boncour e de Massigli e Etrang, respectivamente directores dos serviços francês e inglês junto da Liga de Genebra. Esta conversação franco-britanica foi exclusivamente consagrada ao conflito italo-etiope e á reunião do Comité dos 18. — (Havas).

Eden chegou a Genebra tendo conferenciado com Paul Boncour

LONDRES, 2. — Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, que, conforme já noticiámos, chegou esta manhã a Genebra, viajou de Paris até ali em companhia do ministro de Estado francês, Paul Boncour, com quem conferenciou durante toda a viagem. — (Havas).

Foi entregue em Genebra um comunicado dando conta das ultimas vitorias italianas

GENEBRA, 2. — Bova Scopa, secretario da delegação permanente italiana em Genebra, dirigiu-se pessoalmente ás sédes das delegações britanica e francesa para entregar o texto do comunicado publicado em Roma, que diz respeito aos ultimos acontecimentos ocorridos na frente italo-etiope. — (Havas).

Se forem alargadas as sanções a Italia abandonará a S. D. N.

ROMA, 2. — O «Popolo d'Italia», no seu editorial de ontem, afirma que a Italia abandonará a Sociedade das Nações e anulará o pacto de Locarno e outros tratados internacionais se o organismo de Genebra alargar as sanções decretadas contra Roma.

Afirma-se que aquele editorial foi inspirado por Mussolini.

Os circulos diplomaticos estrangeiros são de opinião que Mussolini, por intermedio do «Popolo d'Italia» fez uma séria advertencia a Genebra, justamente na vespera da reunião da Comissão dos 18 que hoje deverá dar o seu parecer sobre o embargo do petroleo.

Os mesmos circulos informam que, no caso de ser decretado o embargo do petroleo, a Italia concluirá imediatamente com a Alemanha e outros paises não sancionistas acôrdos diplomaticos e economicos no sentido de organizar uma formidavel ofensiva contra os membros da Sociedade das Nações. — (United Press).

A solidariedade franco-britanica continua a ser um factor de paz

PARIS, 2.—Os jornais mostram certa incerteza quanto aos efeitos praticos que virá a ter a sessão da Comissão dos Dezoito que hoje se reune. Nenhum deles, porém, supõe que a sanção do petroleo possa vir a ser aplicada.

«Em Genebra, escreve o «Petit Parisien», até agora não existe qualquer indicação precisa quanto ás intenções dos governos representados na Comissão dos Dezoito. Contudo, no meio da incerteza geral um factor ha a que se liga a maior importancia, isto é, o estreitamento da solidariedade franco-britanica, que cada vez mais se revela uma garantia de paz. E' essa a razão por que toda a atenção se concentra nas conversações que Flandin vai ter com Eden».

Madame Tabouis na «Oeuvre» friza a mesma incerteza quanto á decisão dos Dezoito. Para o «Petit Journal» o debate que se vai travar em Genebra será dominado pelo problema do reforço das sanções. — (Havas).

Os italianos empregaram todos os seus recursos na batalha de Tembien

ASMARA, 2. — A retumbante vitoria das forças italianas, no Tembien, em que os abexins tiveram cêrca de 10 mil baixas entre mortos, feridos e prisioneiros, deve-se ao facto dos italianos terem empregado o maximo da sua força aerea e quasi todos os seus efectivos militares, num total aproximado de 300 mil homens. — (U. P.).

Os etiopes vão desencadear terriveis combates

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 2. — *(Dum enviado especial da «Havas»).* — Esperam-se combates verdadeiramente mortiferos iniciados pelos etiopes que vão tentar tudo para desalojar os invasores. A verdadeira guerra começou agora sob uma forma encarniçada, mas que não chegou ainda á sua fase decisiva.—(Havas).

Um chefe eritreu que se passou para os etiopes

ADDIS-ABEBA, 2. — Anuncia-se que o «graz-match» Savakai, comandante de 5 mi soldados eritreus que faziam parte do Exercito italiano, se passou com as suas forças para os etiopes com 200 metralhadores e 100 canhões de montanha.—(United Press)

A população etiope vai alimentar-se com pão e agua

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 2. — O «Abuna» aconselha toda a população civil que se alimente de pão e agua para que as autoridades militares possam abastecer os Exercitos em campanha.—(H.).

A mais vantajosa lotaria

3 premios que somam uma fortuna

Não ha entre as conversas de parentes e amigos e até nas de simples conhecidos, em todo o país, de lés a lés, motivo mais insistente do que o interesse pelo sorteio da Casa da Imprensa, promovido a fim de proporcionar alevantadas obras de altruismo, como são as de prestar socorros clinicos e pecuniarios aos socios daquela colectividade e á viuvez e orfandade que aflijam a respectiva classe.

Movida por muito louvaveis sentimentos de magnanimidade, toda a gente se interessa pelo exito da magnifica lotaria. Simúltaneamente pensa, tambem, em aproveitar as verdadeiras pechinchas concedidas pela sensacional rifa, alvejando, com intenso palpite, a feliz probabilidade de receber por 10 escudos—o custo modico do bilhete competente—um automovel *Chrysler*, de modernissimas linhas e construção, modelo super-aerodinamico, para 5 lugares e com condições de comodidade que satisfazem as exigencias do maior sibarita. Este, o primeiro premio. E o segundo? Qual a senhora apostada em suavisar a vida a poder de encanto domestico e á força de doces atracções do lar, que não queira possuir, como dadiva da sua *mascotte*, um soberbo aparelho de T. S. F., da famosa e triunfante marca *Fairbanks Morse*, provido de 11 lampadas, receptaculos sempre despertos de todas as vibrações que ondeiam sobre a terra, emitidas dos mais longinquos estudios de radiofonia? Não se encontrará uma só com o mau gosto da negativa, como seria impossivel aparecer uma só que não se deixasse empolgar pelo sonho de ter em casa o objecto que a citada Lotaria dá como 3.º premio. Uma das mais celebres, valiosas e apreciadas maquinas de costura de todos os tempos—a *Mundlos Universal*, cujo mecanismo aperfeiçoado permite realizar 40 trabalhos de costura e de bordados, de modelar dindeza. Estes dois valores de sumptuaria —pois que ambos os moveis são de extraordinario luxo—podem ser observados na montra principal, a do centro, da fachada da rua Garrett, no elegantissimo estabelecimento Eduardo Martins & C.ª, Limitada, onde, todos os dias, eles suscitam entusiasmada analise por parte das senhoras do grande mundo, frequentadoras daquela casa. Ali se vendem os bilhetes para o vantajoso sorteio, os quais podem tambem ser adquiridos nos seguintes locais:

Administração do jornal *Seculo* e sua sucursal do Rossio; Quiosque Tivoli, da avenida da Liberdade; Casa Paris Chiado, daquela arteria, 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa, rua dos Poiais de S. Bento, 112; *Bar* do Cine S. Luiz; ;Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; e na séde da Delegação do *Diario de Lisboa*, rua Sá da Bandeira, Porto.

O movimento de aquisição na provincia está-se desenvolvendo grandemente. Todos os dias chega á Casa da Imprensa volumosa correspondencia com requisições, que são imediatamente satisfeitas. Todos os pedidos devem ser acompanhados de 11 escudos, contando-se dêste modo com 1$00, para o necessario registo postal.

PUBLICAÇÕES

«Révista Portuguesa», de S. Paulo

Voltou a publicar-se a *Revista Portuguesa*, de S. Paulo, de que é director-presidente o dr. Ricardo Severo. Apresenta-se magnificamente o tomo III, que traz colaboração do professor Rebelo Gonçalves, Soares Brandão, A. Piccarolo, A. da Silva Azevedo, Miguel Rash Isla, Marins Fontes, Raul Romano, J. Sarmento Pimentel, Eurico de Gois, Anibal de Noronha e Faro, Sarmento de Beires, Marques da Cruz, Otoniel Mota e Francisca de Barros.

Além de estudos, antigos ou poemas dos autores citados e de reproduções de dois excelentes retratos do dr. Ricardo Severo e do dr. Rolf Hoffman, pelo pintor Henrique Medina, é de um bom retrato do marechal Gomes da Costa, comandante do C. E. P., insere a *Revista Portuguesa* algumas secções do maior interesse como a de *Bibliografia* e muitas notas e informações de caracter economico e social, tanto a respeito do Brasil como do nosso país. Informa tambem sobre o movimento associativo da colonia portuguesa em S. Paulo. A edição desta revista é da Biblioteca Portuguesa e do Club Português de S. Paulo.

Café Luso

Hoje cantam os apreciadissimos artistas Leonor Fialho, Deonilde Gouveia e Joaquim Pimentel, nome consagrado na Canção Nacional. O Café Luso, recomenda á sua estimada clientela, esta magnifica «soirée».

Avenida da Liberdade, 31

UMA PALESTRA INTERESSANTE

LISBOA ESTANCIA CLIMATICA

O sr. dr. Armando Narciso, ilustre professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia de Lisboa, proferiu há dias ao microfone da Emissora Nacional uma interessante palestra que reproduzimos, acêrca de «Lisboa estancia climatica»:

Tenho já aqui falado de estancias de repouso e de estancias de cura, de estancias de aguas e de estancias de clima. E' justo que venha hoje falar de Lisboa, desta nossa Lisboa, da Lisboa de todos os portugueses, como estancia climática. Porque Lisboa não é sómente a velha cidade da côrte e da conquista, a linda cidade do Tejo, a capital da Nação. Lisboa é tambem uma estancia climática, das melhores e das mais apreciáveis.

E não é de hoje nem de ontem que isto acontece. Lisboa foi estancia de aguas e de clima para os romanos e para os arabes. E, nos tempos modernos, há mais de dois séculos que ela é procurada como estancia de cura. Lendo, há pouco, a biografia do celebre fisico inglês, do século XVIII, Joseph Priestley, encontrei, com surpresa e agrado, que o futuro iniciador da electro-quimica passou em Lisboa parte da sua mocidade, pedindo ao clima de Lisboa cura, que obteve, para uma tuberculose pulmonar incipiente.

Na verdade, é Lisboa uma das capitais da Europa de atmosfera mais transparente e de céu mais limpido e é de todas as capitais da Europa a que tem inverno mais suave. Mas não é possivel deixar esta afirmação só em palavras, porque a climatologia não pode dispensar os numeros, mesmo em palestras de divulgação como esta. Assim temos que as médias do mês mais frio do ano são de 10,°4 em Lisboa, 8,°5 em Atenas, 7° em Madrid, 6,°7 em Roma, 5,°2 em Constantinopla, 3,°4 em Londres, 2,°2 em Paris,—0,°1 em Berlim,—1,°6 em Praga,—1,°8 em Viena. E quanto mais vamos subindo em latitude, pior e mais acentuado é o contraste.

Esta amenidade do inverno de Lisboa não é sómente devida, porém, á sua latitude, porque latitude inferior á de Lisboa é a de Atenas e, como acabam de ouvir, o inverno é de temperaturas mais baixas em Atenas que em Lisboa. E este clima de Lisboa é tão equilibrado que, sendo Lisboa a capital da Europa que tem inverno mais temperado, ela não é a que tem verão mais quente. Porque, tendo Lisboa de média do mês mais quente 21,°7, Atenas tem 28,°2, Madrid 24,°9, Roma 24,°6, Constantinopla 23,°4. O que tambem não pode ser atribuido á latitude de Lisboa, porque, a não ser Atenas, todas estas capitais têm latitude superior á de Lisboa.

A' sua latitude deve, evidentemente, Lisboa a benignidade do seu clima. Mas a sua situação geográfica é beneficiada por ficar a tão baixa latitude da costa ocidental da Europa, que é, como todos sabem, batida em cheio pela Gulf Stream. O resto da costa ocidental da Europa, ainda que aproveite dos beneficios desta corrente quente do Atlantico Norte, não os pode aproveitar dum modo tão proveitoso como a costa ocidental e sul do nosso país, junto da qual fica Lisboa.

Mas, além destas condições geográficas gerais de privilégio, Lisboa ainda aproveita de condições locais, que muito favorecem o seu clima. Situada ao sul da peninsula chamada de Lisboa, em frente do largo estuário do Tejo, a nossa capital aproveita a acção térmica reguladora desta grande massa de agua, de corrente moderada, e aproveita o abrigo das serras de Sintra e Arrábida, que lhe fazem biombo ao norte e ao sul.

Mas não é sómente a benignidade da temperatura que faz de Lisboa uma estancia de clima suave. Além da falta de néve, que só de muitos em muitos anos cai, como fenómeno excepcional e ráro, Lisboa tem 53 dias de céu absolutamente limpido, 282 de céu em parte limpido e sómente 30 de céu toldado. De chuva só tem 90 dias, de nevoeiro 40, de trovoada pouco mais de 7. Estas caracteristicas meteorológicas colocam Lisboa, já não sómente á cabeça das capitais da Europa, como cidade de melhor clima, mas fazem dela uma verdadeira estancia climática, paralelizando com as mais acreditadas estancias climáticas do sul da Europa.

E' preciso notar, contudo, que o clima de Lisboa não é igual em todo o ambito da zona urbanizada, o que não é de admirar numa cidade com um perimetro superior a 40 quilometros. E' costume caracterizar-se o clima de Lisboa pelas médias obtidas no observatorio meteorológico da Politecnica. Este observatorio está, na verdade, bem situado para caracterizar o clima de Lisboa, porque tem uma situação central e as suas observações dão numeros médios entre os que se podem obter mais para o sul, isto é mais perto do Rio, e mais para o norte isto é mais para o interior.

Assim as médias de janeiro são na Politécnica de 10,°4, em Belem de 10,°9 e no Lumiar de 7°. As médias de julho são respectivamente de 21,°2 na Politécnica, 23,°6 em Belem, 26° no Lumiar. O que quer dizer que as temperaturas junto do Rio são mais altas do que as do interior da cidade, tanto no inverno como no verão. As temperaturas no limite norte da cidade são mais baixas no inverno e mais altas no verão. Este fenómeno não depende porém sómente da distancia do Rio, ele depende tambem da melhor exposição ao sol e ás correntes aéreas, vindas do sul. Isto faz com que todas as encostas meridionais das colinas de Lisboa e todos os vales virados ao sul sejam mais soalheiros e mais quentes, de inverno mais temperado e de verão tambem mais quente. Acontece, porém, que estes locais, de melhor exposição, são os que pior têm sido aproveitados na urbanização moderna da cidade. Isto tem feito dizer a alguns criticos do nosso urbanismo que Lisboa tem neste século, virado as costas ao Tejo, o que é o mesmo que dizer que tem virado as costas ao sol e ao bom clima.

Mas não é sómente pelo seu inverno suave, não é só pela benignidade do seu clima que Lisboa merece ser considerada estancia de cura. Dentro de Lisboa brotam aguas medicinais de valor terapêutico apreciavel. E se algumas não estão em condições de ser aproveitadas, outras, pelo contrário, são aproveitadas com bons resultados terapêuticos. Estão neste caso as aguas minerais do Arsenal, que servem o balneario de São Paulo, e as da encosta do Castelo, que servem o balneario das Alcaçarias.

E assim ficam os lisboetas sabendo que não precisam sair de Lisboa para terem bom inverno e ainda ficam sabendo que, quando chega o verão e fogem de Lisboa, outros forasteiros aqui desembarcam, principalmente vindos do sul, enchem os hoteis da Baixa e aqui fazem o seu veraneio, tomando banhos medicinais e tomando fresco nos jardins publicos.

E por tudo isto julgo que fica bem justificado chamar-se a Lisboa estancia climática, ou melhor ainda estancia termo-climática, porque Lisboa tem sido apreciada pelo seu clima e pelas suas aguas medicinais desde os tempos mais remotos.

INGLÊS

Preparação para a vida prática, concursos e exames. Ensino ministrado por professor diplomado pela Universidade de Londres e pelo Technical College de Cardiff.

Lições das 21 ás 24 horas

MENSALIDADES

	3 lições por semana	Lições diarias
Lições individuais	E. 180$00	E. 300$00
Em grupo de 2 alunos, cada	E. 150$00	E. 250$00
Em grupo de 3 alunos, cada	E. 120$00	E. 200$00

Pagamento adiantado

N. B. Não se organizam cursos com mais de 3 alunos

Rua de Artilharia Um, 67, 2.º D.º

Semana do Ultramar Português

no Rio de Janeiro

O «Diario Português», do Rio de Janeiro referiu-se, em um longo «topico» ao artigo, por nós publicado, ha semanas, a respeito da Sociedade Luso-Africana e da sua nova e magnifica iniciativa da «Semana do Ultramar Português» que continua sendo acolhida, com o maior apreço e boa vontade nos nossos meios coloniais, tanto oficiais como particulares. Começou o importante jornal por escrever:

«A Sociedade Luso-Africana, que tão relevantes serviços vem prestando, na propaganda dos nossos dominios ultramarinos, está organizando para Maio vindouro uma exposição grafica e, possivelmente, iconografica, do desenvolvimento economico e social daquelas possessões, sob a designação de «Semana do Ultramar Português».

A idéa não poderia ser mais oportuna, nem mais feliz, pois veio na hora em que o Governo tudo envida para o progresso daqueles dominios que constituem, hoje, o nosso Imperio Ultramarino».

Passou, depois, a referir-se ao exito da representação colonial portuguesa nas exposições de Sevilha, Antuerpia e Paris e ao sucesso magnifico da exposição colonial do Porto e assim concluí:

«E' claro que a «Semana do Ultramar Português», a realizar-se, aqui, em maio proximo, não poderá ter a mesma projecção daqueles certames internacionais, em que a nossa Africa foi uma revelação para o resto do mundo civilizado; em todo o caso, dado o patriotismo e o esforço continuado de que os directores da Luso-Africana têm apresentado provas exuberantes, é de esperar que a referida «Semana» constitua algo de significativo e marcante, para o conhecimento, nesta parte da America, do que representa hoje, o nosso Imperio Ultramarino».

«Estamos certos de que o Governo, inteirado dessa iniciativa, não deixará de proporcionar á Luso-Africana os elementos que possam contribuir para o seu maximo brilhantismo. E' o que ainda agora sugere, segundo os telegramas de ontem, o «Diario de Lisboa», sugestão que nós secundamos com o mais sincero desejo de que a referida instituição leve a termo, e com exito, tão patriotico empreendimento».

CASA DO MINHO

no Rio de Janeiro

No proximo dia 8 celebra esta prestante e benemerita instituição regionalista, sem duvida a mais importante do Rio de Janeiro, mais um aniversario da sua fundação. Nesse dia será inaugurado, na respectiva séde, o retrato do sr. José de Azevedo, presidente do conselho fiscal da Casa de Entre Douro e Minho, de Lisboa, e que era o presidente da direcção na altura em que se fez o repatriamento de muitos minhotos e não minhotos necessitados que, por seu intermedio, conseguiram aqui protecção, agasalho e colocação ou transporte gratuito para as suas terras natais.

DE LUTO

Maria Helena da Costa Marinho

Faleceu a menina Maria Helena da Costa Marinho, filha do sr. Francisco Renovato Marinho, e sobrinha do sr. Francisco Vitorino dos Santos, socio gerente da firma Viuva Ferrão, L.da, e do sr. engenheiro Carlos Teodoro da Costa. O funeral realiza-se a hora constante do anuncio.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 27288

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

"Hotel da Praia do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Repouso

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Hoje: noite da Moda no Coliseu. Duas sessões. Segunda apresentação dos famosos artistas Perezoff e Tirana. Ultima semana do "Carnaval Antigo e Moderno"

Toda a gente que quere alegrar o espirito vai ao Coliseu. Hoje é noite da moda. Duas sessões brilhantissimas a que ninguem vai faltar, tanto mais que é a ultima semana do «Carnaval antigo e moderno». Esta noite fazem a sua segunda apresentação os famosos Perezoff, artistas formidaveis que ontem, na sua estreia, empolgaram o publico com os interessantissimos trabalhos revelados no hilariante «sketch»: «Cenas num cabaret de Paris», com a formosissima bailarina Tirana, a princesa das castanholas. «A Ultima Maravilha» encontra-se, pois enriquecida, com surprezas encantadoras. Vanise Meireles, Ercilia Costa, toda a companhia mantem a animação sem par destes grandiosos espectaculos que podem ser admirados por todos, visto que os preços são popularissimos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO

(17.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

Apeadeiro de Senhora da Agonia

Para o serviço de passageiros sem bagagem, encontra-se aberto á exploração o apeadeiro de Senhora da Agonia, situado ao quilometro 103,8 da linha do Minho, entre as estações de Molêdo e Caminha.

Este apeadeiro não vende bilhetes. Aos passageiros que ali embarquem serão feitas, em transito, as cobranças pelo preço correspondente á estação anterior. Os passageiros que se destinem ao referido apeadeiro pagarão o custo das passagens pelo preço correspondente á estação imediata.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO

Interrupção do serviço na linha entre Setil e Vendas Novas

Por estar interrompida a linha de Vendas Novas, entre as estações de Setil e Muge, sem haver possibilidade de trasbordos, não se aceita, até aviso em contrario, qualquer espécie de tráfego que, para o seguimento a destino, tenha de passar pelo trôço de linha onde existe a interrupção.

Enquanto não fôr ali restabelecida a circulação de comboios, o tráfego procedente de qualquer estação da Antiga Rêde, das linhas do Minho e Douro ou de linhas combinadas para as estações desde Muge a Vendas Novas e para as das linhas do Sul e Sueste, ou vice-versa, que tenha de passar pelo local da interrupção, poderá ser efectuado por via Lisboa-Barreiro, tanto no que diz respeito a passageiros e bagagens, como a mercadorias em grande e pequena velocidade, com exclusão, porém, das remessas em regime de vagão completo ou constituidas por gado, veiculos e outras mercadorias que, segundo as restrições anunciadas no Aviso ao Publico A. n.º 375 e seus aditamentos, não podem transitar pelas estações das linhas do Sul e Sueste, situadas na margem direita do Tejo.

Estes transportes serão efectuados no regime estabelecido para o tráfego por via excepcional, sendo as taxas processadas de harmonia com as disposições tarifárias em vigor, quer na parte relativa aos percursos terrestres efectuados pelas remessas, quer no que diz respeito ao percurso fluvial.

Destas medidas são exceptuadas as remessas de pequenos volumes expedidas ao abrigo da Tarifa 8/108 de grande velocidade, que continuarão a disfrutar do mesmo tratamento tarifário que teriam se seguissem a via normal.

No que diz respeito ás expedições que nas condições atrás mencionadas se desviarem da via normal, a Companhia não se responsabiliza pela rigorosa observancia dos prazos normais de transporte.

Previne-se tambem o Publico de que, enquanto não se restabelecer a circulação entre Setil e Muge, o serviço entre Vendas Novas e Muge fica limitado á circulação dos comboios n.os 301, 302, 305 e 306.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Carmen Syder de Deus Ramos, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Shirley, e D. Cristina Quintela.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central

Assistencia elegante ás exibições do actual programa neste «cine» da Praça dos Restauradores:

Viscondessa de Tojal, D. Rita de Somer Pereira, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Maria del Candelaria Teles, D. Carmen Turnes, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Maria Tereza Abrantes Pereira, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros, D. Maria de Carvalho de Mozer, senhora de Carlos Moutinho de Almeida e filha, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Maria Ribeiro da Costa, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Salazar Diniz, D. Maria de Lourdes da Costa Meireles, D. Maria da Conceição Pinto Feio, D. Maria Francisca de Araujo, etc.

Leia o sempre **fixe**

OS EFEITOS DO TEMPORAL

O temporal que durante a noite se fez sentir com grande violencia derrubou varios postes da rede telefonica, na avenida da India e na praça Marquês de Pombal.

OLEIROS, 29. — As serras da Lontreira e Alvélos, sobranceiras a esta vila, apareceram esta manhã completamente cobertas de neve. O frio é intensissimo. Os trabalhadores rurais começam a passar privações, pois ha mais de dois meses que se encontram sem trabalho devido á continua invernia.

TORRES NOVAS, 29. — Depois de dois lindos dias de sol, voltaram as chuvas, acompanhadas de fortes rajadas de vento, as quais têm causado prejuizos em todo o concelho, derrubando a esgalhando arvores, desmoronando casas, muros e barreiras. O frio tem sido muito intenso.

A FESTA NO COLEGIO MILITAR

Com o mesmo esplendor da festa levada a efeito no passado dia 15 de fevereiro, repetiu-se no ultimo sabado a récita de despedida dos alunos da 7.ª classe, do Colegio Militar.

Foi brilhantissima, como a anterior. Terminada a récita, que agradou plenamente, realizou-se um baile, abrilhantado pela «Golden Star Dancing-Orquestra» cujo repertorio foi unanimemente aplaudido, e que durou até alta madrugada.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

UM SERÃO DE ARTE

em homenagem á memoria de Madame Mantelli

Mme. Eugenia Mantelli, ilustre cantora e eminente professora, que os acasos duma triunfante carreira artistica trouxeram ao nosso país e que aqui se deixou ficar, enamorada da terra e da gente, conseguiu guiar no campo da arte lirica um numeroso grupo de discipulos, que têm sabido ser gratos á sua saudosa memoria.

Alguns deles, por sugestão da sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, antiga discipula e grande amiga de Mme. Mantelli, resolveram organizar um «Serão de Arte» comemorativo do decimo aniversario do falecimento da que foi sua dedicada e incansavel guia artistica. Esse serão, que se realiza amanhã, nas salas do Club Brasileiro, deve resultar brilhante, atendendo á categoria dos notaveis amadores que nele tomam parte. Numa tocante manifestação de apreço pela memoria de Mme Mantelli, os seus discipulos cantarão os primeiros trechos que com ela estudaram.

A comissão organizadora pensa levar a efeito outros concertos que permitam angariar os fundos necessarios para construção dum mausoleu onde para sempre repousem os despojos mortais da ilustre cantora, que entre nós divulgou o gosto pelo estudo da arte do bel-canto.

Todos os discipulos da eminente professora que não receberam convites—por se desconhecerem as suas moradas—para o «Serão de Arte», que amanhã se realiza, podem considerar-se convidados por este meio.

CARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 30.—«Sua Excelencia—Alló 2 379».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 21 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 23—«A Rainha dos Mercados».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Carnaval antigo e moderno» na «Ultima Maravilha».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Verdadeira Liquidação
NA
CASA PALMARES
RUA DO OURO, 257
Por motivo de obras, vende toda a existencia a preços verdadeiramente
SENSACIONAIS
As melhores marcas de **Chapeus** estrangeiros.
Os melhores **Chapeus** nacionais "Palmares".
As melhores **Luvas** nacionais e estrangeiras.
Os melhores **Bonés** estrangeiros.
As melhores e mais lindas **Gravatas.**
Os melhores **Perfumes** estrangeiros.
As mais lindas **Bolsas** e **Boinas** para senhora.
Lindissimas **Novidades** para Homem e Senhora.
A famosa **Brilhantina** "Quartier d'Amour",
(custava Esc. 15$00 **CUSTA Esc. 10$00)**
Tudo a preços de autentica *Liquidação*
Ocasião unica

Telef.: 2 8157
Não confunda!!!
V. Ex.ª não confunda nunca a **PELARIA CONFIANÇA.** Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em **Raposas Argentées,** ou outra qualquer qualidade.
Carteiras, Malas, etc. PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma, n.º 3 — LISBOA.

Criai forças!...
Resisti ao esforço!
A farinha de fava, torrada, é o mais economico e o mais seguro fortificante que pode usar.
Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês, e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.
Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.
Só tem um defeito, que prejudica a sua maior expansão: ser muito barata e não ter um nome estranho... pomposo... sugestivo...
Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.
Cada quilo, 4$00, avulso.
Dão-se impressos com todas as indicações.
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

O intercambio cultural

entre Portugal e a Alemanha

e o que nos disse o dr. Ivo Dane

Partiu hoje para Barcelona, onde tomará o avião da carreira para Stuttgart, o ilustre professor do Instituto de Estudos Luso-Brasileiros de Colonia sr. dr. Ivo Dane—que, antes, disse, veio apresentar cumprimentos ao «Diario de Lisboa», acompanhado pelo distinto professor da Faculdade de Letras de Lisboa sr. dr. Rodolfo Frederico Knapic—outro grande animador da aproximação intelectual luso-alemã.

IVO DANE

Quizemos saber o que motivara esta vinda a Lisboa, onde o sr. dr. Ivo Dane se conservou uma semana. E o grande lusofilo informou-nos, imediatamente:

—A Junta de Educação Nacional portuguesa deu-me já ha muito tempo a honra de me encarregar da sua representação na Alemanha. Até agora, tem havido quatro bolseiros portugueses a estudar na Alemanha, e quatro alemães a estudar em Portugal, subsidiados, respectivamente, pelos governos alemão e português. Mas a junta que na Alemanha trata desta troca de estudantes está disposta a aumentar o numero dos bolseiros portugueses para oito, desde que a Junta de Educação Nacional subsidie, como vai fazer, as bolsas de quatro estudantes alemães. Foi este o principal objectivo desta minha nova viagem a Lisboa.

E o dr. Ivo Dane—que fala tão bem o português que ninguem adivinharia que se trata dum estrangeiro—fez um pouco de historia:

—Como sabe, foi na Universidade de Colonia que se criou a primeira organização alemã destinada ao ensino da lingua portuguesa e á divulgação da literatura, da ciencia e da historia de Portugal. Por proposta do saudoso dr. Simões Raposo, secretario geral da Junta de Educação Nacional, ficou-se denominando Instituto de Estudos luso-brasileiros. E' o seu director o ilustre catedratico da Universidade de Colonia, sr. dr. Friiz Lejeune, apaixonado amigo de Portugal, e os professores somos eu e os srs. drs. Acacio Gouveia de Sousa e Baptista Coelho.

—Mas em Hamburgo tambem existe uma organização semelhante, não é verdade?

—E'. O nosso exemplo foi seguido, e criou-se ali o centro de cultura luso-brasileira, dirigido pelo notavel professor Friedrich Kruger, com a colaboração do bolseiro sr. dr. Luiz Silveira. E tambem em Berlim existe outra organização semelhante: o Instituto para Portugal e Brasil, dirigido pelo distinto professor sr. Edward Wechssler, com a colaboração do bolseiro sr. Moreira. Além do nosso curso português de Colonia—que é frequentado por 100 alunos,—existe outro a meu cargo, na Universidade de Bonn a 30 quilometros daquela cidade.

—Além disso, ha na Alemanha diversos Institutos Ibero-americanos...

—Sim. Mas a missão desses é totalmente diferente, podendo dizer-se, mesmo, que as organizações de que lhe falei, em Colonia, Bonn, Berlim e Hamburgo, são a replica portuguesa a esses Institutos—que se destinam a espalhar a cultura e a lingua alemã em Portugal, em Espanha, no Brasil e nas republicas espanholas da America. Nas quatro organizações citadas, o que se procura apenas é difundir entre o povo alemão o conhecimento da lingua, da literatura, da ciencia, da historia de Portugal e da vossa grande obra civilizadora.

Uma observação delicada:

—Ouvi dizer em tempos que existia grande rivalidade entre os alemães que se dedicavam á Propaganda de Portugal em Colonia, em Hamburgo e em Berlim, querendo cada grupo a representação integral da aproximação intelectual entre os dois paises...

—Para que hei-de negar-lhe que alguma coisa havia? Com a nova concepção alemã, todas essas rivalidades regionais desapareceram e hoje sentem-se irmanados pelo mesmo ideal nacional, desde os prussianos aos bavaros, aos alemães das cidades hanseáticas, aos da Renania. De modo que os nucleos de propaganda portuguesa de que lhe falei trabalham actualmente na maior harmonia, procurando apenas realizar a sua alta e interessante missão: apertar, cada vez mais, os laços espirituais entre Portugal e a Alemanha.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS COLONIAIS

A CONFERENCIA IMPERIAL

E' em março que em Lisboa, capital do Imperio, se realizará a segunda Conferencia do Imperio Colonial Português.

Da Africa, Asia e Oceania, irão delegados para nesse areopago discutirem, estudarem, apresentarem teses, no sentido de uma mais intima união entre todas as provincias portuguesas, de se decretarem medidas que concorram para o progresso e engrandecimento do Imperio. Politicamente, essa união existe, é indissoluvel, por consenso unanime dos portugueses metropolitanos e ultramarinos. Economicamente, é que estamos separados, sendo salutar que a união economica seja igual á politica, que em tudo o Imperio seja uno e indivisivel.

E é este o principal problema que a Conferencia devia abordar. Todas as outras medidas têm importancia secundaria, pois sem a vigencia daquela, pouco ou nada adiantarão medidas de caracter local. Produção e divisão; mercados, consumo e amparo; enfim, a economia dirigida, tem que ser comum a todo o Imperio. Isto de cada uma das partes se bastar a si; de não lhe convir importar qualquer produto, mas querer que a outra parte lhos adquira os seus artigos; não solda mais a união politica, e afasta-se profundamente da união economica.

Uma por todas, todas por uma, deve ser a divisa de todas as provincias portuguesas. E' certo que a opinião colonial portuguesa, na Metropole, não é ainda o que deve ser. Grande propaganda se tem feito, mas os resultados não são aqueles que era necessario que houvesse.

O português da época quinhentista era mais colonial do que o de hoje. Então, quasi toda a Nação só olhava para o Oceano, para as partes do mundo que estavam para além dos mares. E' certo tambem haver mais egoismo hoje, refinado pela crise economica presente; em que todos se defendem, em que tem que se lutar contra interesses criados, em que se olham os problemas apenas pelo que lhes interessa directamente, e não duma maneira geral, de vantagem colectiva.

Vimos o programa, com relação a Angola, dos assuntos a versar na Conferencia Imperial. Como atrás dizemos, para nós, são de valor secundario; e um pouco ou nada o colono angolano beneficiará com a sua aprovação. Em primeiro lugar, a união economica.

Já chegou ao ponto agudo a crise que assola Angola. A baixa cotação de todos os generos exportaveis, com a falta de mercados, faz com que a situação seja insustentavel, atinja foros de calamitosa.

A *debacle* do milho, então, causou perturbações graves, por ser dêste cereal que vive meia Angola; sendo dele tambem proveniente metade das receitas alfandegarias e imposto de cubata. Não falando já nas industrias de transportes e na venda de mercadorias, que não se realiza, e do valor que representava para o pagamento da importação.

Ao preço da cotação mundial, não merece a pena cultivá-lo. O seu valor vai todo para as despesas e isto junto á linha ferrea. E o que se cultiva a cem, duzentos e mais quilometros desviado? Não estamos ainda apetrechados para podermos competir.

Os fretes, a sacaria!... A nossa navegação é mais que anti-economica.

Como a Metropole se basta já a si em trigo e milho, além das oleaginosas, só algodão e arroz têm consumo certo. O algodão, não se pode cultivar nos planaltos, restando aos agricultores apenas o arroz. Mas nem essa cultura é ajudada.

Temos presente a copia dum oficio dirigido ao ministerio das Colonias, pela Comissão Reguladora do Comercio do Arroz, sobre o arroz colonial. Transcrevemos dele o seguinte:

«b) Não autorizar a entrada na Metropole de arroz colonial preparado nas colonias (isto é, branqueado, polido ou matizado), quer a pilão, quer pela industria colonial.»

«... dar á industria nacional o maximo de tempo de aboração, visto a mesma ter capacidade muito superior ás necessidades do país: a industria colonial já montada ou a montar deverá ter sómente em vista a laboração de arroz em meio preparo e o abastecimento colonial de arroz preparado, e aí tem grande campo de actividade.»

«Esta C. R. C. A. fará tudo quanto seja necessario para que em Portugal só se consuma arroz português, isto é, metropolitano e colonial, mas para isso é necessario que aos interesses dos produtores e industriais metropolitanos não se sobreponham os dos coloniais, e a unica forma para que isso aconteça é a de que todo o produto tenha de passar pela industria nacional, o que traz vantagens tão grandes que desnecessario se torna mencioná-las.»

Temos pena de não ver mencionadas tais vantagens.

Então a industria colonial portuguesa não é nacional?

Angola, por exemplo, não faz parte do Imperio? Para muitos, e nesse numero está a Comissão Reguladora do Comercio do Arroz, não. Lá politicamente, não lhes importa; mas economicamente não querem.

Lá porque a industria metropolitana tem capacidade a mais, vá de obrigar a passar por lá todo o arroz.

Não se tem em vista os 40 por cento de materias inuteis que contém, que vão pesar em sacaria, nos fretes ferroviarios e maritimos. Estes ultimos quando o produto não é pesado, é tarifado por volume. E então não poder entrar em Portugal arroz de pilão, que os negros trazem de cem e duzentos quilometros desviados da linha ferrea!

Imperio!... Imperio!... Como a tua concepção está ainda longe, práticamente, da realidade.

Veja-se como uma simples comissão contraria esse grande objectivo nacional.

Aguardemos, pois, os resultados da Conferencia Imperial de março.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Uma excursão a Santarem e a Abrantes

Apesar do dia chuvoso e agreste de ontem, decorreu animadissima a excursão realizada pela C. P. a Santarem e a Abrantes, pois se esgotou a lotação do comboio, toda a gente aplaudindo com inteira justiça a feliz iniciativa.

Em Abrantes serviram amavelmente de guias aos excursionistas, os bombeiros voluntarios e os escoteiros daquela cidade.

Salão Sousa Cabeleireiro de Senhoras
SUCURSAL

A titulo de reclame para que V. Ex.ª conheçam este novo e modelar estabelecimento, oferecemos durante este mez PERMANENTES a **25$00**, garantidas por 10 meses, com o celebre aparelho de categoria ***Pérma*** enrolagem pela raiz e pontas. Marcar hora com antecedencia **Telef. 4 9422**

Praça do Chile, 14, 1.º (Terminus Alm. Reis)

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

ESTUDOS HISTORICOS

Andrè de Rezende

Segundo ponto—A pag. 61: «... André de Rezende (que tambem pertencia á sociedade quinhentista de elogio epistolar mutuo». E a pag. 83: «... Porque pedante, Rezende, como quasi todos do seu tempo, era uzeiro e vezeiro em atribuir a si e aos amigos as coisas mais variadas».

Formo de André de Rezende um conceito muito diferente do expresso nas palavras anteriores e, confesso com franqueza, nada encontrei na sua obra na parte de que tenho conhecimento que me levasse a mudar de opinião e concordar com o que o sr. Sampaio Ribeiro diz.

Li as *Antiguidades da Lusitania* e nelas nada que fosse elogio por ele feito á sua propria pessoa. Idem nas *Antiguidades de Evora*, exceptuando alguns pontos, que de forma alguma podem ser considerados como expressão de elogio pessoal, no sentido que o sr. Sampaio Ribeiro lhe quere dar. Idem na *Vida do infante D. Duarte*, em que, pelo contrario, a sua modestia é extrema.

Estará este elogio pessoal nas suas cartas? Não conheço todas, mas dentre estas ha que distinguir as que ele escreveu a Ambrosio de Morais, a Bartolomeu Quevedo, a João Vaz (Vaseu), que versam temas em que a referencia pessoal era absolutamente necessaria, e as que ele escreveu a Jorge Coelho e Pedro Sanches. Analisemos primeiro estas ultimas.

Teor da carta a Jorge Coelho

«Tu te gabarás talvez dos teus *Coelios*, ou para melhor dizer, dos teus *Coelhos*, porque este é o sobrenome de vós outros, ainda que tu mais quizeste apelidar-te primeiro *Coelho* com a propriedade da lingua portuguesa, e depois *Celio*, como que te perfilhasses a ti proprio ,do que nomear este Coelho. Porém, eu te oporei a familia dos Rezendes no tempo passado preclarissima, e tambem no de agora não obscura, sem de humilde condição, derivada por legitimas bodas e nobres casamentos até mim, desde meu quarto avô Martinho Vaz de Rezende chamado por sobrenome o grande, por Gil Vaz de Rezende, meu terceiro avô, Vasco Martinho de Rezende, o menor, meu bisavô, Martinho Vaz de Rezende, meu avô, e André Vaz de Rezende, meu pai... Sou filho de um cavaleiro português, que não só uma, mas muitas vezes, na guerra de Espanha, derramou o seu sangue pla patria». (*Trad.* de Leitão Ferreira, *Vida de André de Rezende, in Arquivo historico português*, vol. 7, pag. 341-342).

A analise dêste documento mostra-nos bem que a provocação devia ter partido de Jorge Coelho, hipotese consentanea com o facto de André de Rezende ter vivido numa atmosfera de odios, rivalidades e invejas, para cuja formação parece ter contribuido tambem Jorge Coelho.

Ao titulo de nobreza que André de Rezende evoca para si nesta carta, faz D. Carolina Micaelis de Vasconcelos o seguinte reparo:

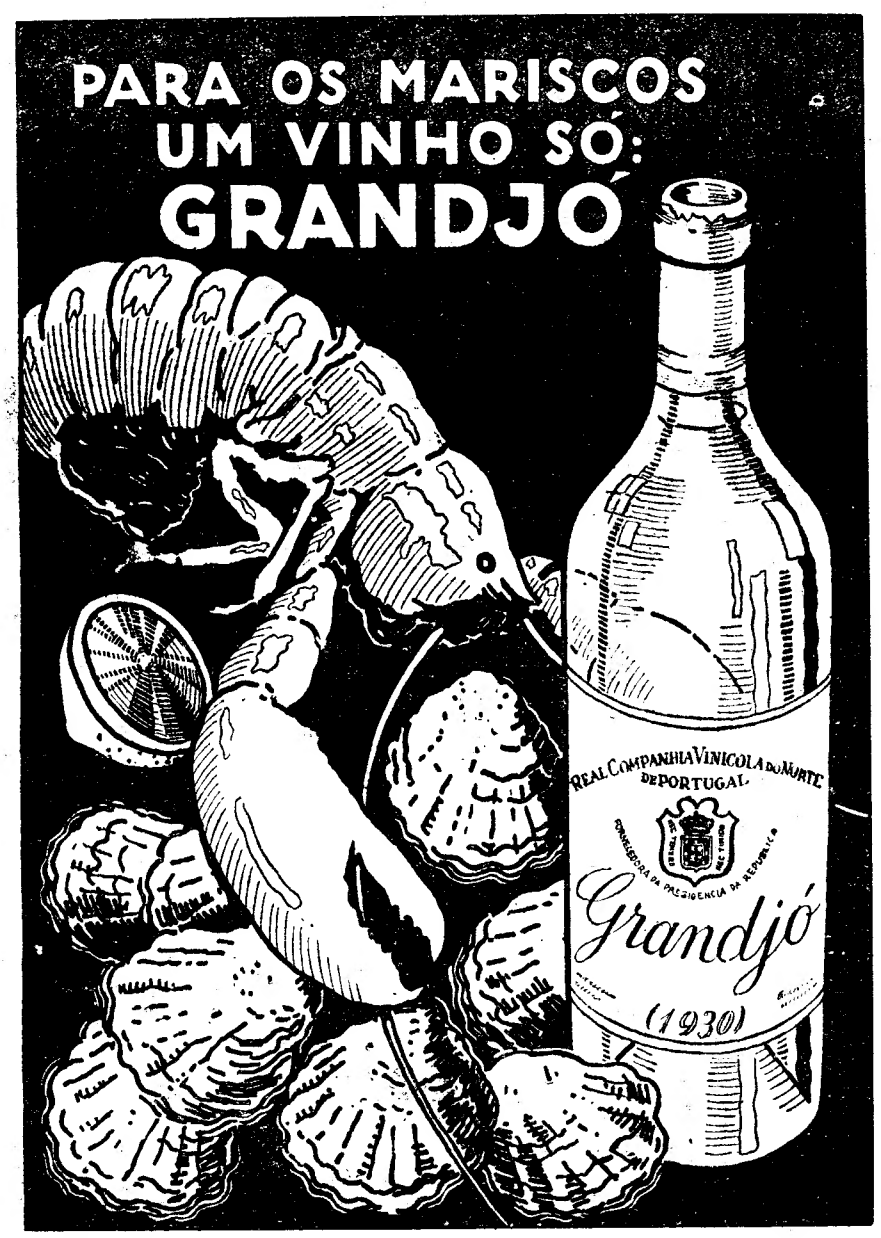
«...Infelizmente, tenho motivos para crer que na genealogia dos Rezendes, o filho do cavaleiro de Cristo André Vaz transformou tambem em factos positivos o que era apenas conjectura ou fantasia sua—a descendencia dos Resendes eborenses de magnates (Baiões e Gascos) que nos primeiros seculos da monarquia haviam sido senhores da *Villa Ranuzindi, (Arq. hist port.*, vol III, pag. 163, not. 16).

Parece que D. Carolina Micaelis de Vasconcelos não leu a carta de André de Rezende a Pedro Sanches, ou se a leu, não lhe ligou importancia, porque teria visto imediatamente, como vamos ver, que o antiquario de Evora, se por exigencias de polemica enalteceu em defesa propria mais do que devia ser a sua genealogia, ele mesmo teve o cuidado de a reduzir a mais modestas proporções.

(Continua).

LUDOVICO DE MENEZES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas	A's 11 h.

Radio

Garod

1936

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

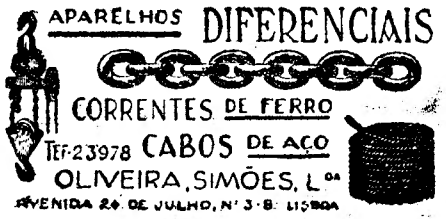
Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28



Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de areia

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, até ás 16 horas do dia 9 de março de 1936, para o fornecimento de 500 m3 de areia amarela, para secar, nas seguintes condições:

1.ª — A areia será isenta de argila, terá grão uniforme, e não será demasiado fina;

2.ª — Será posta nos armazens da Companhia, em Santo Amaro, em quantidades minimas de 100 m3 por mês;

3.ª — As propostas serão acompanhadas das respectivas amostras;

4.ª — Se qualquer dos concorrentes deixar de fazer o fornecimento no praso marcado ou por qualquer outra circunstancia, a Companhia reserva-se o direito de anular a requisição;

5.ª — A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas se isso não convier aos seus interesses;

6.ª — As propostas deverão trazer no envelope a designação de: *Proposta para o fornecimento de areia*, e dirigidas á Direcção da Companhia.

Lisboa, 29 de fevereiro de 1936.

A DIRECÇÃO

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguets—Estomago e intestinos—12 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CINE-JORNAL

Grande semanário cinematográfico

publica, amanhã, mais

UM NÚMERO SENSACIONAL!

Um sumário admiravel

- **Carmencita Aubert, vedeta do cinema espanhol**
- **A Historia, no Tantalo de Hollywood**
- **Georges Milton, em Lisboa (uma reportagem curiosissima)**
- **Cinema português**
- **Hitler e Chapelin, dois bigodes incompativeis**
- **Artistas e animais (uma dupla página central, com caricaturas admiraveis)**
- **Carta do Porto**
- **Otto Kruger, homem perfeito**
- **Revolução francesa**

etc., etc.

CINE-JORNAL

publicará no seu próximo numero uma

SENSACIONAL ENTREVISTA com

MAURICE CHEVALIER

e, a seguir, outra com

TOMÁS ALCAIDE,

o famoso tenor português que está interpretanto actualmente "Disco 413"

Maria Helena da Costa Marinho

FALECEU

Francisco Renovato Marinho, sua mulher Laura Teodoro da Costa Marinho e filha Noémia da Costa Marinho, João Teodoro da Costa e seu filho, Emilia Ferreira da Costa, Gertrudes Marinho dos Santos, seu marido Francisco Vitorino dos Santos, suas filhas, genro e netos, Carlos Teodoro da Costa, sua mulher Ana Simões da Costa e filha, Emilia Marinho Bénard, e mais familia, participam o falecimento de sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima, realizando-se o seu funeral amanhã, 3, pelas 16 horas, da Avenida Miguel Bombarda, 161, para o cemiterio dos Prazeres.

Ana de Jesus Ferreira da Cruz Pereira

FALECEU

João da Cruz Pereira, Maria José da Cruz Pereira, Humberto da Cruz Pereira sua mulher e filhos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãi, sogra e avó e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 3, pelas 15 horas, da rua de Santo Antonio á Estrella, 126, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Emilia Matos e Silva

MISSA

Primeiro aniversario

Sua familia participa que amanhã, 3 de março, pelas 10 e 30 manda rezar missa por sua alma na Igreja de Arroios.